

R2

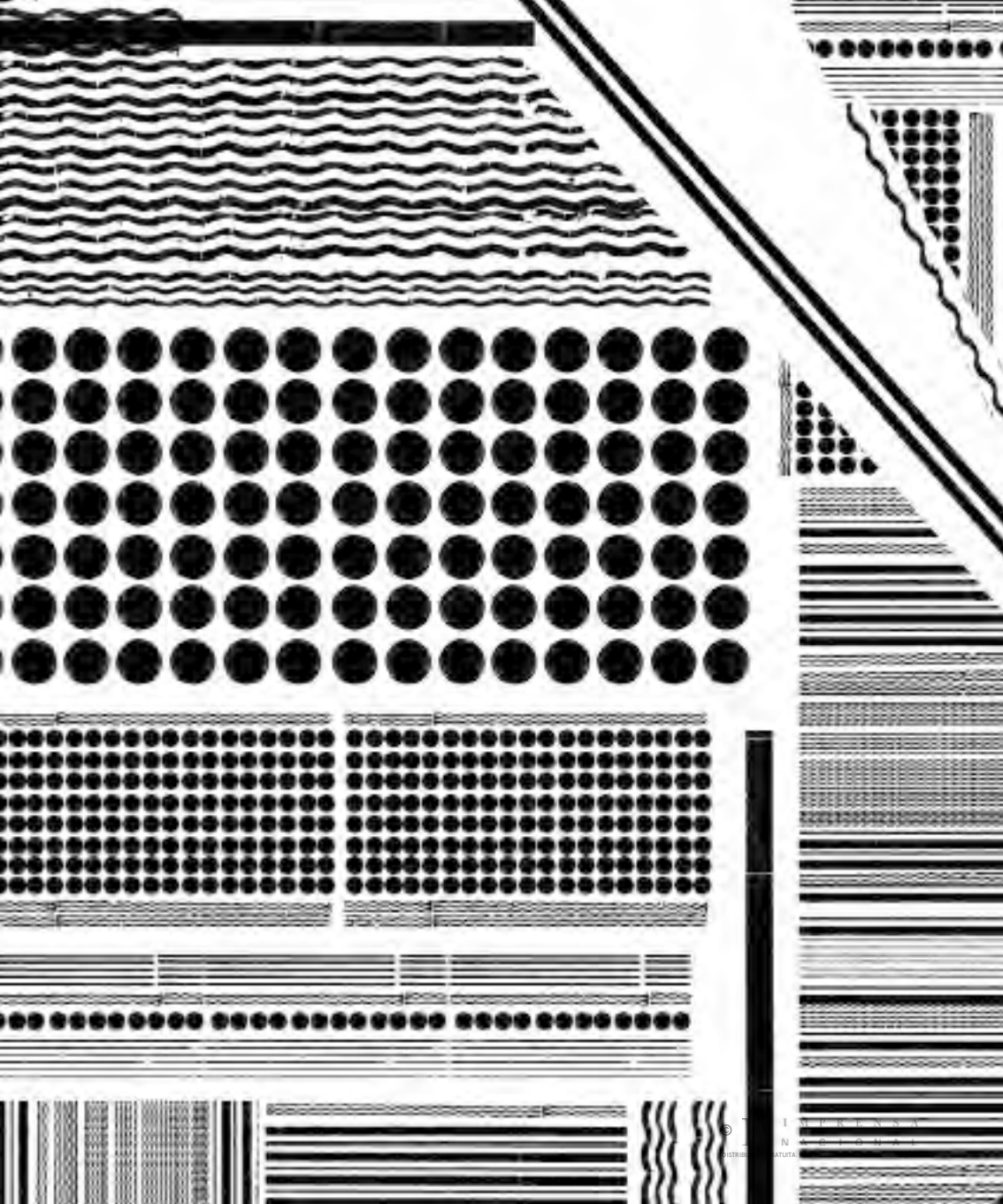
design de comunicação / communication design

D₁



TI IMPRENSA
TRADICIONAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA A COMERCIALIZAÇÃO.



INTERNATIONAL
NATIONAL
NATIONAL

©
INTERNATIONAL

R2

design de comunicação *communication design*

D 1

R2

Edição **Publisher**
Imprensa Nacional-
-Casa da Moeda, S.A.
Av. de António José de Almeida
1000-042 Lisboa
www.incm.pt
editorial.apoiocliente@incm.pt
livraria.camoses@incm.com.br

Conceito **Concept**
Jorge Silva

Design e coordenação
Graphic design and coordination
Catarina Raio / Silvadesigners

Capa **Cover**
Luís Alexandre / Silvadesigners

Textos **Texts**
Raquel Pelta
Lizá Ramalho, Artur Rebelo

Revisão **Proofreading**
Helena Soares
Sean Linney - Kennis
Translations, S.A.

Tradução **Translation**
Ana Yokochi, Sean Linney -
Kennis Translations, S.A.

Fonte **Typeface**
Mrs. Eaves

Papel **Paper**
Chromocard
Couché Silk

Pré-impressão, impressão
e acabamento **Pre-press,**
printing and binding
Imprensa Nacional-
-Casa da Moeda

Reservados todos os direitos de
acordo com a legislação em vigor

© Lizá Ramalho / Artur Rebelo
© 2011, Imprensa Nacional-
-Casa da Moeda
© dos textos e das fotografias:
os autores **texts and**
photographs: the authors

Tiragem **Print run**
2000

1.ª edição, setembro 2011
1st edition, September 2011

ISBN
978-972-27-1969-8

Depósito Legal **Legal Deposit**
328472/11

Edição n.º **Edition no.**
1018235

A Coleção D observa as normas
do novo Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa.

Agradecimentos **Acknowledgments**
Os R2 agradecem à família,
à equipa, aos amigos, aos
clientes e aos fornecedores.
R2 would like to thank their family,
team, friends, clients, and suppliers.

Parceiros / **Partners**



R2

prefácio de Raquel Pelta
preface by Raquel Pelta

D 1

R2: Creative intersection

Corresponding to no cliché, they are versatile and impossible to pigeonhole. Nevertheless, if we had to use a single word to define the work of R2 (Lizá Defossez Ramalho and Artur Rebelo), one of the most fitting terms would be “intersection”, according to one of the definitions given by the Houaiss Dictionary: “Operation used to create a set formed of elements common to two other sets”.

Intersecting. This is precisely the approach taken by Ramalho and Rebelo, who habitually work on diverse “sets” (graphic design, installations, expositive assemblages, typography, photography, teaching - both are guest lecturers on the Design and Multimedia course of the Faculty of Science and Technology of the Universidade de Coimbra - art, theatre, architecture, urbanism) whose “common elements”, being lucidly intertwined by them, result in extraordinarily beautiful and highly intelligent communications.

Since its foundation in 1995, this small Portuguese studio, based in Porto, has become a genuine landmark of European design. Evidence of their international recognition is abundant: a large number of awards received, participation in exhibitions and juries, articles and mentions in the press and, since 2007, membership of the AGI (Alliance Graphique International), a body whose members currently include only those who have demonstrated outstanding and sustained quality over time.

It has been said of R2 that their work is “informed by a strong European sensibility” and an “undoubtedly contemporary” flavour (Brook; Shaughnessy, 2009). Likewise, it has been affirmed that they practice “an enchanting and lively form of design” that “adds value to the profession” (*Intramuros*, 152/2007). It has been pointed out that “they encourage reflection on the

R2: Interseção criativa

Versáteis e impossíveis de catalogar – pois não correspondem a nenhum cliché –, se apesar disso tivéssemos de classificar com uma só palavra o trabalho do ateliê R2 (Lizá Defossez Ramalho e Artur Rebelo), um dos termos mais adequados seria “interseção”, que numa das aceções do Dicionário Houaiss é definido como “Operação pela qual se obtém o conjunto formado pelos elementos comuns a dois outros conjuntos”.

Interseção. É precisamente isso que fazem Ramalho e Rebelo, operando habitualmente sobre “conjuntos” diversos (design gráfico, instalações, montagem de exposições, tipografia, fotografia, docência – ambos são professores convidados do curso de “Design e Multimédia” da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra –, arte, teatro, arquitetura, urbanismo...), cujos “elementos comuns”, lucidamente entrecruzados por eles, têm como resultado uma comunicação extraordinariamente bela e muito inteligente.

Desde a sua fundação, em 1995, este pequeno ateliê português com sede no Porto converteu-se numa autêntica referência no design europeu. As provas do seu reconhecimento internacional são muitas: o grande número de prémios recebidos, a participação em exposições, a participação em júris, artigos e referências em publicações e, a partir de 2007, a admissão como membro da AGI (Alliance Graphique Internationale), uma entidade a que, até aos dias de hoje, só pertencem os que demonstram uma qualidade superior e sustentada ao longo do tempo.

Do trabalho do ateliê R2 tem-se dito que é “enformado por uma forte sensibilidade europeia” e tem um sabor “indubitavelmente contemporâneo” (Brook; Shaughessy, 2009). Afirmou-se, também, que pratica “uma

themes of culture, media, politics and society” (Tue, 2009) and that they introduce a way of thinking that is “very architectural, which leads the spectator from three-dimensional reality to the two dimensions of printed space and returns along different paths of reflection” (Sylvestrová, 2010). Their work has also been described under the heading “Portuguese perfection” (*Novum*, 03/03).

All of these comments are revealed to be true when we consider – and use – their excellent designs, but it should also be added that we are faced with a studio which has a unique ability to take on not only the projects of disparate clients – they have a diverse portfolio – but also those proposals which go far beyond what are considered to be the strict abilities of a designer.

Thus, Ramalho and Rebelo resolve to the same degree of perfection an intervention in an architectural space (for example, *Dois tempos*, 2009), an installation (*Unfinished Trajectories*, 2009, among others), the curating of an exhibition (*Mapping the Process*, 2010, in collaboration with the architect André Tavares), the organisation of a conference (AGI, Porto, 2010), or the creation of *Dados Favoritos*, a non-profit association whose aim is to contribute to the development, promotion and dissemination of graphic design.

The fact is that, while form is never neglected, it is the concept that really matters to the members of R2 because they understand that design is not a mere creation of styles, an added value, or the icing on the cake, but something intrinsic to any productive process that must be there from the start.

The members of R2 do without recipes and have never wanted to use them because they understand that each project is different and, as such, requires its own methodology. As they themselves have declared, their projects are

forma de design encantadora e viva”, que “traz valor à profissão” (*Intramuros*, 152/2007). Assinalou-se que “incita à reflexão sobre temas da cultura, dos meios de comunicação, da política e da sociedade” (Tue, 2009). Referiu-se que introduz uma forma de pensar “muito arquitetónica, que transporta o espetador da realidade tridimensional até às duas dimensões do espaço impresso e regressa por caminhos distintos de reflexão” (Sylvestrová, 2010). “Perfeição portuguesa” foi o título de uma resenha crítica do seu trabalho (*Novum*, 03/03).

Todos estes comentários se revelam corretos quando contemplamos – e usamos – os seus excelentes objetos de design, mas a isso teríamos ainda de acrescentar que nos encontramos perante um estúdio com uma singular capacidade de assumir não só projetos de clientes muito diferentes – porque contam com uma carteira de clientes muito diversificada –, como também propostas que ultrapassam aquilo que se consideram ser as competências restritas de um designer.

Ramalho e Rebelo resolvem com a mesma perfeição uma intervenção no espaço arquitetónico (“Dois tempos”, 2009, por exemplo) uma instalação (“Unfinished Trajectories”, 2009, entre outras), o comissariado de uma exposição (“Mapping the Process”, 2010, em colaboração com o arquiteto André Tavares), a organização de um congresso (AGI, Porto, 2010) ou a criação da Dados Favoritos, uma associação sem fins lucrativos cujo objetivo é contribuir para o desenvolvimento, a promoção e a difusão do design gráfico. A verdade é que, sem nunca descurar a forma, aquilo que verdadeiramente motiva o ateliê R2 é o conceito, uma vez que veem o design não como mera criação de estilos, um valor acrescentado ou um remate final de um projeto,

constructed around permanent dialogues and have a starting point: the content. This explains the importance, in their way of designing, of the research, conception and experimentation stages, which, at all times, are guided by one of their maxims: “Question everything, search in the past, in the future, and in the present. Never be happy with what you have. Always be critical with yourself. Always aim to want to be better”.

These words certainly demonstrate their highly demanding approach to their work, which, however, is not incompatible with their firm belief that we must enjoy our daily work because we devote the greater part of our lives to it.

Rigorous, daring, lovers of challenges and, above all, keenly aware of the social function of design, the members of R2 have managed to place good Portuguese design on the universal map. In a highly globalised world in which it is increasingly easy to be seen but ever more difficult to stand out, that represents an enormous achievement.

Raquel Pelta,
Design historian

mas sim como algo de intrínseco a cada processo produtivo, que deverá encontrar-se presente desde o seu início.

Não dependem de receitas e nunca quiseram tê-las, porque consideram que cada projeto é diferente e, como tal, precisa de uma metodologia particular. Como os próprios afirmam, os seus projetos constroem-se sobre o diálogo permanente e com um ponto de partida: o conteúdo. Daí a relevância que, no seu trabalho, têm as fases de investigação, formação da ideia e experimentação, orientadas, em todos os momentos, por uma das suas máximas: “Questiona tudo, procura no passado, no futuro e no presente. Nunca te dês por feliz com o que tens, sê sempre crítico contigo mesmo, procura sempre ser melhor”.

A frase demonstra, sem dúvida, um elevado nível de exigência, que, no entanto, não é incompatível com a sua crença firme de que é essencial ter prazer com o trabalho do dia a dia, já que lhe dedicamos a maior parte da nossa vida. Rígorosos, corajosos, amantes de desafios e, sobretudo, muito conscientes da função social do design, os elementos do ateliê R2 conseguiram colocar o bom design português no mapa do design do mundo globalizado, no qual é cada vez mais fácil que alguém nos conheça, mas mais difícil sobressair, e isso representa uma enorme façanha.

Raquel Pelta,
Historiadora de design

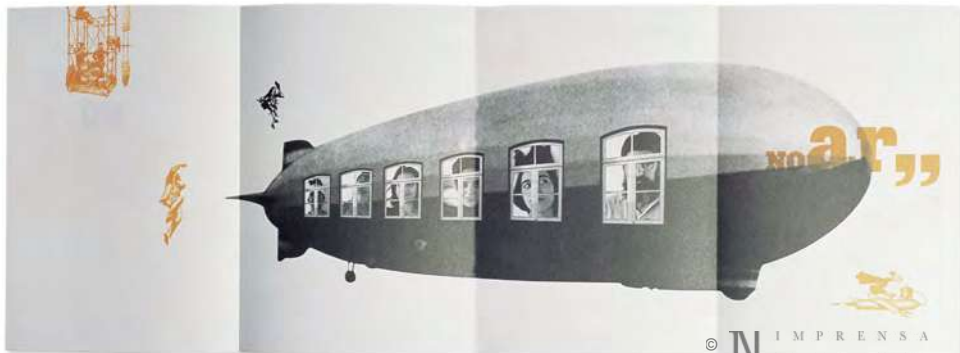
Folheto e brochura
Flyer and brochure
Ar,
Teatro Bruto,
Porto, 1999



Era uma vez quatro pessoas que andavam atrás do ar. Tudo isto, embora pareça disparatado, era levado à cabo com o mesmo rigor científico de qualquer outra pesquisa. Tinham caixas especiais onde guardavam o ar e o analisavam com instrumentos de cirurgia aérea. Percorriram o mundo fora à procura daquele "Ar" pois pensavam que esse ar traria ao mundo a harmonia necessária à paz na terra como no céu. Chamavam-lhe Ar do Paraíso nº 5. Mas nada, não o encontravam! Nem aqui na terra nem lá. Até que um dia um dos quatro elementos se esqueceu de respirar e tão empenhado que estava. Logo um colega se dispôs a fazer-lhe respiração boca a boca, reanimando-o. Foi então que estes quatro utópicos perceberam que o Ar do Paraíso nº 5 está em nós e na nossa capacidade de dar.

Rute Pimenta







UNIR OS PON



X.



X.



X.



X.



página anterior *previous page*

Brochura **Brochure**

Krampack,
Teatro Bruto,
Porto, 1999

Cartaz **Poster**

Tio Vânia,
As Boas Raparigas,
Porto, 2000



Folheto e cartaz
 Brochure and poster
 Molly Bloom,
 As Boas Raparigas,
 Porto, 2002

As Duas Raparigas, apresenta um

Milly Bloom

d James Joyce

Tradução:
Rosaário de Castro

12 a 20 Dez. 02
3 a 12 Jan. 03

Sedeção Zero • Rua do Homenem, 88 • Porto
Torna a Domingo às 21h30 • Reservar: 22 337 32 63

Compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha

compartilha



© 2002 N

© N

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA A COMERCIALIZAÇÃO



Cartaz e livro
Poster and book
30 Artists Under 40,
The Stenersen Museum,
Presidência da República
Portuguesa,
Oslo, 2004

IMPRESA NACIONAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA A COMERCIALIZAÇÃO.

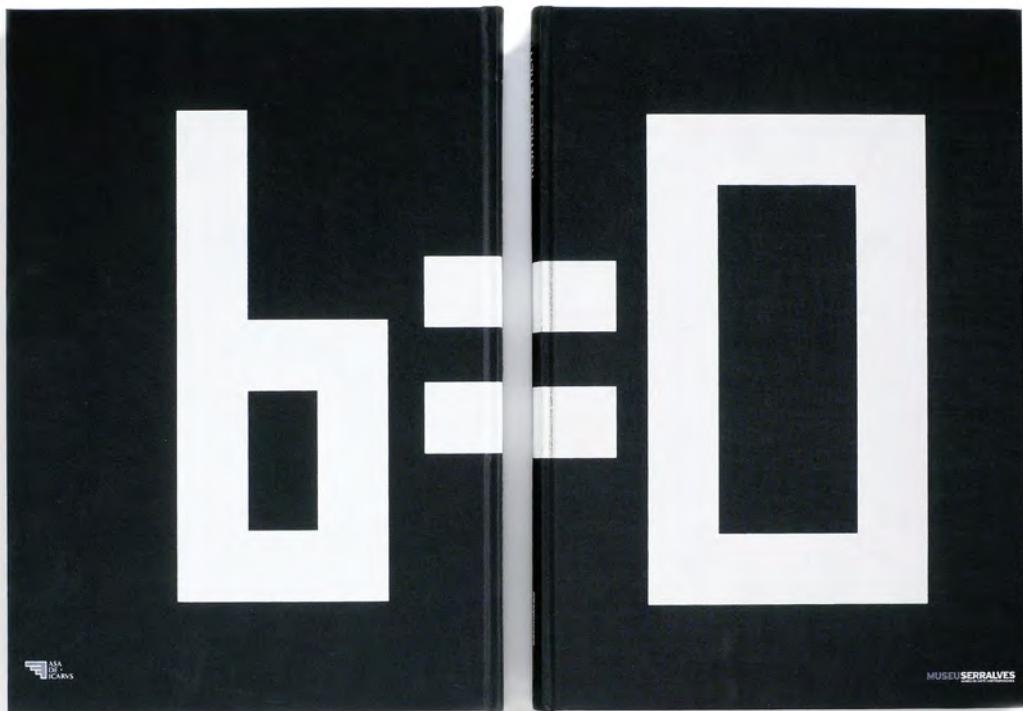
PORTUGAL

30 ***** ARTISTS

UNDER ***** 40

PORTUGAL — 30 ARTISTS UNDER 40

- | | | |
|---------------------------|-----------------------|-------------------------|
| #01 Alice Geirinhas | #11 Inês Pais | #21 Marinha Maia |
| #02 António Caramelo | #12 Isabel Carvalho | #22 Miguel Soares |
| #03 Daniel Barroca | #13 Isaque Pinheiro | #23 Paulo Mendes |
| #04 Cláudia Ulisses | #14 Joana Vasconcelos | #24 Pedro Cabral Santos |
| #05 Didier Fiuza Faustino | #15 João Pedro Vale | #25 Pedro Gomes |
| #06 Eva Mota | #16 João Pombeiro | #26 Pedro Proença |
| #07 Fernando Brito | #17 Manuel Vieira | #27 Pedro Tudela |
| #08 Filipa César | #18 Maria Lusitano | #28 Rosa Almeida |
| #09 Francisco Queirós | #19 Marta Moreira | #29 Roberto Lopes |
| #10 Francisco Tropa | #20 Marta Wengorovius | #30 Rui Valério |



Livro **Book**
6 = 0,
Museu de Serralves,
Porto, 2004



...qualquer coisa que eu quisesse fazer, eu fazia. Eu não tinha medo de fazer qualquer coisa que eu quisesse fazer. Eu não tinha medo de fazer qualquer coisa que eu quisesse fazer.

«A literatura, por outro lado, sempre foi uma coisa que eu não gostei muito. Eu não gostei muito de ler. Eu não gostei muito de ler. Eu não gostei muito de ler. Eu não gostei muito de ler.

«Quando eu estava em São Paulo, eu conheci a mulher da minha vida. Ela era uma mulher muito bonita. Ela era uma mulher muito bonita. Ela era uma mulher muito bonita.

«Quando eu estava em São Paulo, eu conheci a mulher da minha vida. Ela era uma mulher muito bonita. Ela era uma mulher muito bonita. Ela era uma mulher muito bonita.



«Eu não gostei muito de ler. Eu não gostei muito de ler. Eu não gostei muito de ler. Eu não gostei muito de ler. Eu não gostei muito de ler. Eu não gostei muito de ler.

«Quando eu estava em São Paulo, eu conheci a mulher da minha vida. Ela era uma mulher muito bonita. Ela era uma mulher muito bonita. Ela era uma mulher muito bonita.





TEATRO
BRIJO

boca

de Regina Guimarães & Saguenail · direcção Ana Lucna

Casa do Vinho Verde
(Rua da Restauração, 318 Porto)
24 de Março a 4 de Abril, 22h
de quarta a domingo



Instituto das Artes



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO



NACIONAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA A COMERCIALIZAÇÃO.

S A

2010 em 2010
REINTEGRAÇÃO DE TIPOGRAFIA
ESPAÇO DO ENCONTRO, LUGAR DE
TODOS OS VÍZIOS
 João Paulo Monteiro PIA, Porto

1 A ideia nasceu numa discussão de trabalho, entre o arquiteto, ao qual se tinha atribuído o projeto "Espaço do Encontro" e "Espaço de todos os vícios", uma intervenção que se seguiria ao primeiro, dentro do mesmo espaço.

23 de Maio, 2005
Temática: Pública / Privado; Socialidade /
 socialidade; Autonomia / apropriação;
Mercado / intervenção

- Helena Soares
- António Marques
- Manuel Fernandes (Câmara de arquitetura)
- João Paulo
- Augusto Soares
- Manuel França (C&P)

23 de Maio, 2005

Ação: Participação; intervenção; soberania;

- Helena Soares
- João Paulo
- Augusto Soares
- Manuel França (C&P)
- Helena Soares
- Manuel França (C&P)

23 de Maio, 2005

Suprimento: projeto; pesquisa; ficção;

- Helena Soares
- João Paulo
- Augusto Soares
- Manuel França (C&P)

23 de Maio, 2005

Intervenção: projeto; pesquisa; ficção;

- Helena Soares
- João Paulo
- Augusto Soares
- Manuel França (C&P)

2010 em 2010
REINTEGRAÇÃO DE TIPOGRAFIA
ESPAÇO DO ENCONTRO, LUGAR DE
TODOS OS VÍZIOS
 João Paulo Monteiro PIA, Porto

2 A ideia nasceu numa discussão de trabalho, entre o arquiteto, ao qual se tinha atribuído o projeto "Espaço do Encontro" e "Espaço de todos os vícios", uma intervenção que se seguiria ao primeiro, dentro do mesmo espaço.

23 de Maio, 2005
Temática: Pública / Privado; Socialidade /
 socialidade; Autonomia / apropriação;
Mercado / intervenção

- Helena Soares
- António Marques
- Manuel Fernandes (Câmara de arquitetura)
- João Paulo
- Augusto Soares
- Manuel França (C&P)

23 de Maio, 2005

Ação: Participação; intervenção; soberania;

- Helena Soares
- João Paulo
- Augusto Soares
- Manuel França (C&P)
- Helena Soares
- Manuel França (C&P)

23 de Maio, 2005

Suprimento: projeto; pesquisa; ficção;

- Helena Soares
- João Paulo
- Augusto Soares
- Manuel França (C&P)

23 de Maio, 2005

Intervenção: projeto; pesquisa; ficção;

- Helena Soares
- João Paulo
- Augusto Soares
- Manuel França (C&P)

23 de Maio, 2005

Intervenção: projeto; pesquisa; ficção;

- Helena Soares
- João Paulo
- Augusto Soares
- Manuel França (C&P)

23 de Maio, 2005

Intervenção: projeto; pesquisa; ficção;

- Helena Soares
- João Paulo
- Augusto Soares
- Manuel França (C&P)

23 de Maio, 2005

Intervenção: projeto; pesquisa; ficção;

- Helena Soares
- João Paulo
- Augusto Soares
- Manuel França (C&P)

23 de Maio, 2005

Intervenção: projeto; pesquisa; ficção;

- Helena Soares
- João Paulo
- Augusto Soares
- Manuel França (C&P)

23 de Maio, 2005

Intervenção: projeto; pesquisa; ficção;

- Helena Soares
- João Paulo
- Augusto Soares
- Manuel França (C&P)

23 de Maio, 2005

Intervenção: projeto; pesquisa; ficção;

- Helena Soares
- João Paulo
- Augusto Soares
- Manuel França (C&P)

Lugar de todos os virtuais

3 A ideia nasceu numa discussão de trabalho, entre o arquiteto, ao qual se tinha atribuído o projeto "Espaço do Encontro" e "Espaço de todos os vícios", uma intervenção que se seguiria ao primeiro, dentro do mesmo espaço.

23 de Maio, 2005

Intervenção: projeto; pesquisa; ficção;

- Helena Soares
- João Paulo
- Augusto Soares
- Manuel França (C&P)

23 de Maio, 2005

Intervenção: projeto; pesquisa; ficção;

- Helena Soares
- João Paulo
- Augusto Soares
- Manuel França (C&P)

Cartaz / desdobrável
 Poster / leaflet
 Espaço do Encontro,
 Cassiopeia,
 Porto, 2005

página seguinte next page
 Exposição Exhibition
 Gery Schum,
 Museu de Serralves,
 Porto, 2005

Filmes sobre arte 1967—1972

Films On Art | 146 | 1997

Em Setembro de 1967, Schum assiste na Galeria Dorothea Loehr, em Frankfurt, a um evento artístico que se revelará para ele marcante em termos de futuro: a iniciativa, comissariada por Paul Maenz e intitulada "19.45–21.55. Dies alles Herzchen wird einmal Dir gehören" (19.45–21.55. Tudo isto, coraçãozinho, te pertencerá um dia), reúne artistas como

a videogaleria schum apresentará "Film-Montagen" (Montagens de filme, 1965) em Dezembro de 1971. A emissora Hessischer Rundfunk difunde, a 26.8.1967, um pequeno filme sobre esta iniciativa, em que os artistas apresentam "situações transitórias": "arte que não se pode comprar ou levar para casa". No ano de 1967/68, Gerry Schum films

Sender Freies Berlin, assim como duas matérias de cerca de meia hora para o 3º canal da emissora Westdeutscher Rundfunk: "6. Kunst-Biennale San Marino" (6ª Bienal de Arte de San Marino, 1967) e "Konsumkunst – Kunstkonsum" (Arte de consumo – Consumo de arte, 1968). "6. Kunst-Biennale San Marino" surge em colaboração com a historiadora de arte Hannah Woltmeier e documenta a 6ª Bienal de Arte de San Marino, realizada sob o tema "Novas técnicas da imagem". No resumo do filme é manifestada a intenção de "revelar a grande variedade

de novos materiais e processos técnicos de forma apropriada ao medium filme". Em "Konsumkunst – Kunstkonsum", um filme-ensaio, Schum e a sua equipa – entre outros, Bernhard Höke e Hannah Woltmeier – analisam o fenómeno das edições de objectos de arte, nessa altura um tema quente, e das consequências da introdução de modos de produção industrial na esfera da arte. Relacionados com as gravações feitas para "Konsumkunst – Kunstkonsum", Gerry Schum filma dois curtos retratos de artistas com Paolo Icaro e Miguel Berrocal, que deverão

servir de publicid. Em Fevereiro de 1969, intitulado "Künstler/Freies Berlin" reflete a sua desilusão com as artes plásticas em Berlim após a migração para a Alemanha Federal, e a Renânia. Entre os outros, encontra-se Bernhard Höke. Schum já tinha trocado a Renânia, em Setembro de 1967, para o Verão de 1972, Ger-



Ernst Jandl, 1967

6. Kunst-Biennale San Marino, 1967



Happening Abend, 1967
8' 43"

Audiglossfilm-Documentation
de Karl Oskar Blaur
documenta 5, Kassel, 1972
12' 23"

"6. Kunst-Biennale San Marino" (The 6th Art Biennial of San Marino, 1967) and "Konsumkunst – Kunstkonsum" (Consumer Art – Art Consumer, 1968).

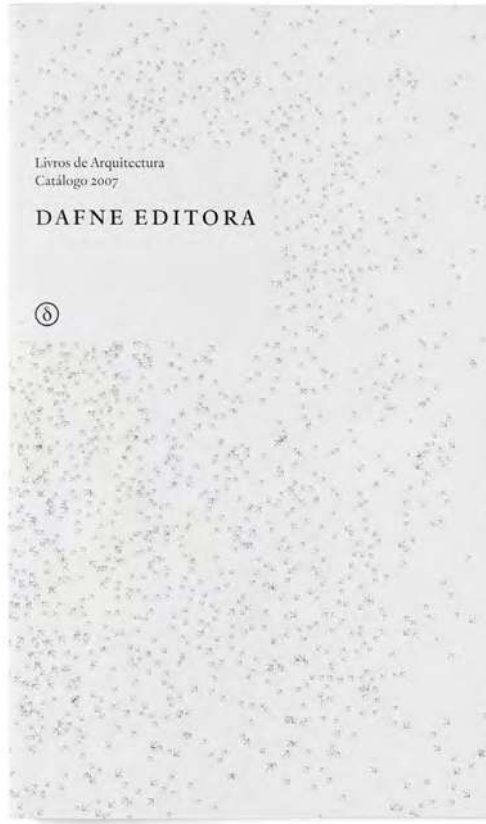
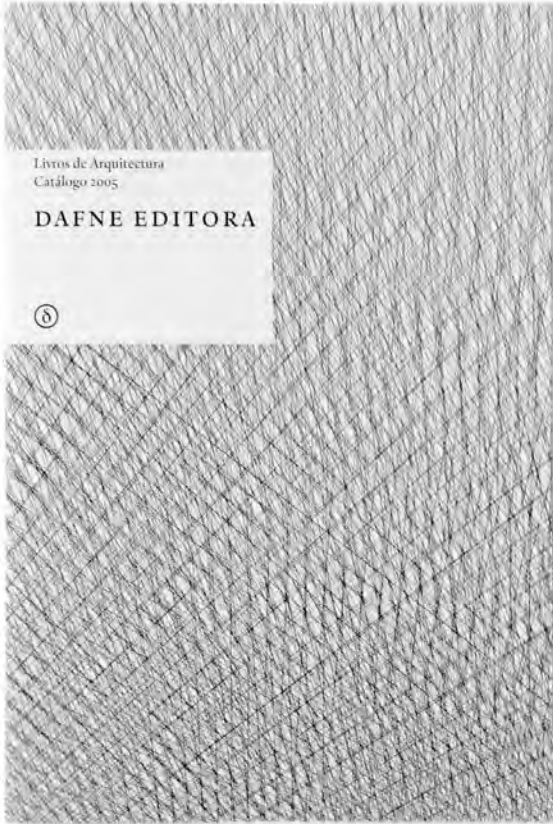
"6. Kunst-Biennale San Marino" made in collaboration with the art historian Hannah Woltmeier, documents the Biennial of San Marino, whose chosen theme is "New

In the film essay "Konsumkunst – Kunstkonsum", Schum and his team – including Bernhard Höke and Hannah Woltmeier – investigate what were explosive phenomena at that time: art as a malleable object and the effects of the newly-emerged, industrial production techniques used in art. In connection with

title "Künstler/Freies Berlin" – Escaping Berlin – the situation of West German artists after their migration to the Federal Republic of Germany. In the summer of 1967, Schum produces two short portraits of the artists Paolo Icaro and Miguel Berrocal also in connection with these recordings, under the



Gino de Dominicis
La 3a Soluzione d'Immortalità,
Gino de Dominicis Vi Vedete, 1972
27' 45"



Catálogos Catalogues

Dafne Editora,

Porto,

2005, 2007, 2010

IMPRENSA
NACIONAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA A COMERCIALIZAÇÃO.



Reunião de Obra - Norte ▶ #001 T

Arquitectos:

Fernando Távora -
José Bernardo Távora

Projecto:

Palácio do Freixo
Porto 1995-2003

Pormenor de cartaz

Poster detail

Reunião de Obra #1,

OASRN,

Porto, 2005

página page 28

Cartaz Poster

Reunião de Obra #1,

OASRN,

Porto, 2005

página page 29

Cartaz Poster

Reunião de Obra #2,

OASRN,

Porto, 2006



Museu dos Transportes e Comunicações
Alfândega, Porto

tema: Recuperação

+
vora

15 Dez 2005 —
12 Março 2006

PROGRAMA:

Inauguração e Conferência
"Projecto e Obra"

Arq. José Bernardo Távora
5ª Feira, 15 de Dez, 21:30h

Visita Guiada à Obra:

Arq. José Bernardo Távora
e Arq. Vítor Mestre
Sábado, 17 de Dez, 10h
[Inscrição Obrigatória]

HORÁRIO:

3ª a 6ª 10-12h e 14-18h
Sábado e Domingo 15-19h

Como se faz a coordenação
das especialidades?

Como se faz a coordenação
das especialidades?

Como se organiza um
projecto de execução?

Ordem dos Arquitectos
Secção Regional Norte

Museu dos Transportes e Comunicações
Alfândega, Porto

Reunião de Obra - Norte • #001 Tema: Recuperação

15 Dez 2005 —
12 Março 2006

Arquitectos

Fernando Távora +
José Bernardo Távora

Projecto

Palácio do Freixo
Porto 1995-2003

PROGRAMA:

Inauguração e Conferência
"Projecto à Obra"
Arq. José Bernardo Távora
5ª Feira, 15 de Dez, 21-30h
Visita Guiada à Obra
Arq. José Bernardo Távora
e Arq. Vítor Mestre
Sábado, 17 de Dez, 10h
[Inscrição Obrigatória]

HORÁRIO:

3ª a 6ª 10-12h e 14-18h
Sábado e Domingo 15-19h



REUNIÃO DE OBRA - NORTE • #001

ENCARREGADO: FILIPE GUARINHO, LUÍS JAVIERES PEREIRA E TERESA REVES

PRODUÇÃO: FELIZDES DE CULTURA, ANA MELO E CARLOS FRUSTIN (culturabomero.org) •
• REGISTRAÇÃO PARA O MUSEU DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES - OBS: SÓZIMO PARES -
(Desenvolvido em 7 22 343 3000)

Imagem principal de: Sérgio Sampaio / Gabinete de Arquitectura

MEMÓRIAS - NEWSLETTER OSRN

Inscrição e pedido informativo adicional
sobre as actividades e informações da OSRN
• www.osrn.org/en_subscribe.php



OSRN

NAUTILUS

SINAL



Associação Nacional de Arquitectos
NACIONAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA A COMERCIALIZAÇÃO.

Ordem dos Arquitectos Secção Regional Norte

Museu dos Transportes e Comunicações Alfândega, Porto
30 Mar—21 Maio 2006

Reunião de Obra — Norte • #002 Tema: Habitação Unifamiliar

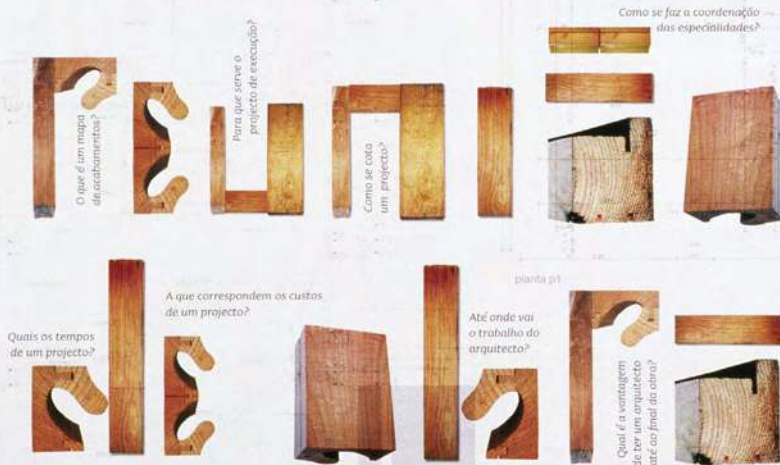
Atelier:

José Paulo dos Santos

Projectos:

Casa Carlota / Porto
1998—2004

Casa Laranjeira / Miramar
1998—2004



REUNIÃO DE OBRA — NORTE / #002

COORDENADOR: FILIPA GONÇALVES, LUÍS THOMAS PEREIRA E TERESA NOVOIS

PROJEÇÃO: FELICIANO DO CARVALHO, ANA MELO E CARLOS FRASSINO (Estúdio+Arquiteto.org / T. 22 20 74 200)

ASSOCIAÇÃO PARA O MUSEU DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES - OSM 500000 FUND

MUSEUMART.pt / T. 222 974 270

PROGRAMA

Inauguração e Conferência
com a presença da equipa projectista e outros
intervenientes na obra
1ª Feira, 30 de Mar., 21.30h

Visita guiada às obras
11.ª Feira, José Paulo dos Santos

*Casa Carlota
16.ª Feira, 21 de Mar., 15h
*Casa Laranjeira
18.ª Feira, 18 de Mar., 16h
(Inauguração Desportivista)

INFORMAÇÃO

3.ª e 4.ª
10-12h e 14-16h

16.ª Feira e Domingo
10-16h



MUSEU ENLIVENA



MP/02



OSM - ASSOCIAÇÃO PARA O MUSEU DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES



Ensaio visual
Visual essay
Playground,
R2 / Experimenta
Design,
Porto, 2005

IMPRESA
ACIONAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA A COMERCIALIZAÇÃO.

12—25/09/2005 | Zagreb, Croatia
 Museum of Arts And Crafts
 Muzej za Umjetnost i Obrt

International graphic design and visual arts exhibition
EUROPE 2020
TODAY FOR TOMORROW

međunarodna izložba grafičkog dizajna i vizualnih komunikacija
EUROPA 2020
DANAS ZA SUTRA

Europe 2020 – Most na sutra
 Međunarodna izložba grafičkog dizajna i vizualnih komunikacija

Europe 2020 – Today for tomorrow
 International Graphic Design and Visual Arts Exhibition

Museum of Arts and Crafts
 Muzej za umjetnost i obrt

EUROPE 2020 – Most na sutra
 Međunarodna izložba grafičkog dizajna i vizualnih komunikacija
 Muzej za umjetnost i obrt, Zagreb, 12. – 25. rujna 2005.

EUROPE 2020 – Today for tomorrow
 International Graphic Design and Visual Arts Exhibition
 Museum of Arts and Crafts, Zagreb, 12. – 25. September 2005.

EUROPA 2020 – Danas za sutra
 Međunarodna izložba grafičkog dizajna i vizualnih komunikacija
 Muzej za umjetnost i obrt, Zagreb, 12. – 25. rujna 2005.

EUROPA 2020 – Today for tomorrow
 International Graphic Design and Visual Arts Exhibition
 Museum of Arts and Crafts, Zagreb, 12. – 25. September 2005.

EUROPE 2020 – Most na sutra
 Međunarodna izložba grafičkog dizajna i vizualnih komunikacija
 Muzej za umjetnost i obrt, Zagreb, 12. – 25. rujna 2005.

EUROPE 2020 – Today for tomorrow
 International Graphic Design and Visual Arts Exhibition
 Museum of Arts and Crafts, Zagreb, 12. – 25. September 2005.

EUROPA 2020 – Danas za sutra
 Međunarodna izložba grafičkog dizajna i vizualnih komunikacija
 Muzej za umjetnost i obrt, Zagreb, 12. – 25. rujna 2005.

EUROPA 2020 – Today for tomorrow
 International Graphic Design and Visual Arts Exhibition
 Museum of Arts and Crafts, Zagreb, 12. – 25. September 2005.

Cartaz **Poster**
Europe 2020,
 Museum of Arts
 and Crafts,
 Zagreb, 2005

Pieces created from the image formed by something resembling an enormous lowercase “a”, situated in the interior of Portugal. On this basis, the “R” and the “2” were created, based on the two-dimensional font *Ordinaire*, designed by David Poullard.

Peças elaboradas a partir da imagem causada por algo que se assemelhava a um enorme “a” em caixa baixa, situado no interior de Portugal. A partir daí, criou-se o “R” e o “2”, baseados na fonte bidimensional *Ordinaire*, desenhada por David Poullard.



Ensaio visual
Visual essay
Letras na Paisagem,
R2,
Porto, 2005





11. Cada um dos elementos foi aninhado separadamente, de modo a poderem mover-se em círculos de acordo com as condições meteorológicas, sem no entanto se tocarem. Que espaços se interessavam em procurar para esta obra de arte, um local bastante inusual para uma obra de arte, um local que é ao fundo o cenário da arquitectura que me entusiasmava e o cenário de eleição do seu trabalho? Além, visto é a sua única obra flutuante, no chão?

12. O T negro está ancorado ao teto e o do T flutuante vermelhos estão ancorados ao fundo da baía. E o espaço não tem a dar no mesmo.

13. Tu propões contextualizar os elementos desta obra. Curiosamente, grande parte desta elaborada construção está debaixo de água, invisível. Assim, a "flutuação" que enfatizas as anteriores obras não carece de ser ainda mais acentuada aqui. Por outro lado, esta peça é muito mais claramente informada pela luz. É a linha do horizonte que está aqui a ser reproduzida.

11. Both elements were anchored separately so that they could move according to weather conditions in circles which, however, would not touch each other. Why were you interested in making work for such a specific place, a place quite uncommon for an artwork, a place which is really contrary to architecture which before was the exclusive location of your work – actually it is not just your only floating work?

12. The black T is anchored to the ceiling and the two red floating Ts are anchored to the bay bottom. It's the opposite but it's the same.

13. I've built the elements of this work by yourself. Interestingly the major part of the elaborate construction is underwater, invisible. Therefore the "flutuation" that informs the earlier sculptural works is even stronger here. On the other hand this piece is much more clearly informed by the line. It's the line of the horizon that is being echoed here.

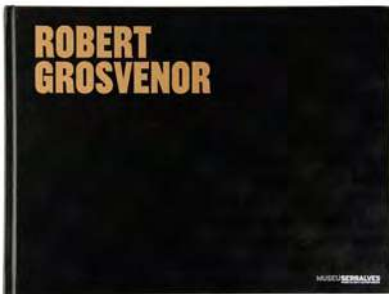
Floating Red Double T, 1963-64

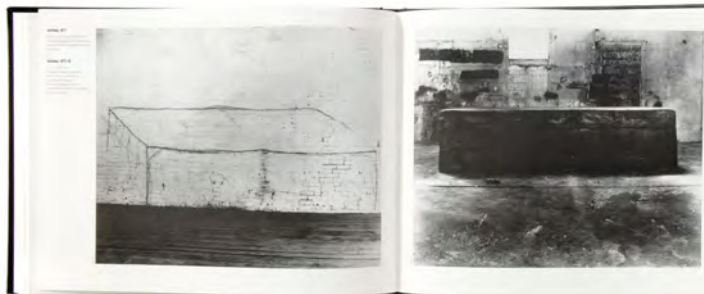
11 e 12: 1963-64, Lisboa, espaço não especificado.
13: 1963-64, Lisboa, espaço não especificado.
Foto de José Augusto de Oliveira para a OASRN, Comissão Nacional das Artes (2005).
11 e 12: 1963-64, Lisboa, espaço não especificado.
13: 1963-64, Lisboa, espaço não especificado.

Livro Book
Robert Grosvenor,
Museu de Serralves,
Porto, 2005

página page 36
Cartaz Poster
I Love Távora,
OASRN,
Porto, 2005

página page 37
Cartaz Poster
Em Tomo,
NEC,
Porto, 2006





1. Prémio Fernando Tavora

Apresentação / 20 Novembro
Salão Nobre da Faculdade de Ciências, 17 / 21:30

2. Obra Pedagógica

Ciclo de conferências e vídeo -
projeção de desenhos e fotografias de
viagens lectivas 1980-1993
Salão Nobre e átrio da Faculdade de
Ciências (Praça dos Lobos), 21:30

Ciclo de Conferências

1ª feira - 17:30

23 Nov: "A Viagem"

Alexandre Alves Costa,
Joáquina Vieira

30 Nov: "Viagem / Coleccionar"

EdUARDO Souto Moura

07 Dez: "Fernando Tavora - Es seu a
Arquitetura Portuguesa"
Manuel Mendes

Ciclo de Vídeos

Reposição dos "Aulas de Teoria Geral da
Organização do Espaço, Fernando Tavora,
FAUP 52/92" introduzidas por
arquitectos e historiadores que
com ele partilharam a docência
domingo - 17:30

20 Nov: "A Aula"

Álvaro Siza Vieira

27 Nov

António Louza

04 Dez

Manuel Graça Dias

11 Dez

Rui Lobo

15 Jan

Nuno Tasso de Sousa

08 Jan

João Mendes Ribeiro

22 Jan

Raf. Tavares

29 Jan

Carlos Machado

05 Fev

Paula Varela Gomes
(a confirmar)

3. Reunião de Obra - Exposição

Palácio do Freixo, Porto (1996-03)
Local Museu dos Transportes,
Albarelgo do Porto /05 Dezembro

4. Obra Aberta

Visitas guiadas a obras de arquitectura
de Fernando Tavora,
5 de Fev - 6 Maio (Sábados)

Mercado Municipal de Santa
 Maria da Feira /13 Fevereiro

Casa da Cavilã, Guimarães
 25 de Fevereiro

Casa de Férias no Pinhal de Oir
 11 de Março

Passada de Sª Maria,da,
 Guimarães / 25 de Março

Centro Histórico de Guimarães
 8 de Abril

Quinta da Conceição e Quinta de
 Santiago, Leça da Palmeira
 6 de Maio

Casa dos 24, Porto / 22 de Abril

5. A Festa

1. Lieve Tavora
Quinta da Conceição,
Leça da Palmeira
06 de Maio, 22 horas

* **Entrada livre**
(em todos os eventos)

Compartilha

Luís Filipe Pereira
Luís Sáez
Filipe Gonçalves

Ricardo Malheiro (Ciclo de vídeo)
José Eugénio (Feira)

Produção

Ana Maia
Carlos Alberto Fontes

Ordem dos Arquitectos
Secção Regional do Norte

OASRN

Comemorações do dia Mundial da Arquitectura

I love Tavora

20 Nov - 06 Maio
2005/06

MEMBRO
Secção Regional Norte da Ordem
dos Arquitectos

WWW.OASRN.DIG

Rua de S. Tiago, 1-2
4050-304 Porto - Portugal
t. 220 078 100 - f. 220 078 100

col@oasrn.org



IMPRESA
NACIONAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA A COMERCIALIZAÇÃO.

Biblioteca Municipal
Almeida Garrett — Porto
08 — 30 Julho 06

André Sousa / António Pedro Lopes / Carla Cruz e Isabel Carvalho
Manuela Ferreira / Nuno Ramalho e Renato Ferrão / Victor Hugo Pontes

quadros de dança
XI edição / nec

em torno

~~Wearing backpacks
Umbrellas~~

Talk

~~Bring animals to the museum~~

Look at artworks

~~Touch artworks~~

~~Eat and drink~~

Flirt



vazios urbanos
urban voids

Trienal de
Arquitetura
de Lisboa 2007
Lisbon Architecture
Triennale 2007

31/05—31/07

Principais exposições / Main exhibitions

www.trienaldelisboa.com

Exposição Internacional. Trienal de um século de edifícios, espaços e utopias urbanas em Lisboa. Desde 1906, a cidade de Lisboa tem sido palco de grandes intervenções urbanas e arquitetónicas. Este ano, a Trienal de Lisboa 2007 celebra o centenário desta tradição e apresenta um programa de exposições e intervenções urbanas que exploram o conceito de "vazios urbanos" e o papel da arquitetura na transformação da cidade.

Trienal de Arquitetura de Lisboa 2007. O 100.º aniversário da Trienal de Lisboa é celebrado com um programa de exposições e intervenções urbanas que exploram o conceito de "vazios urbanos" e o papel da arquitetura na transformação da cidade.

Exposições internacionais. Trienal de um século de edifícios, espaços e utopias urbanas em Lisboa. Desde 1906, a cidade de Lisboa tem sido palco de grandes intervenções urbanas e arquitetónicas. Este ano, a Trienal de Lisboa 2007 celebra o centenário desta tradição e apresenta um programa de exposições e intervenções urbanas que exploram o conceito de "vazios urbanos" e o papel da arquitetura na transformação da cidade.

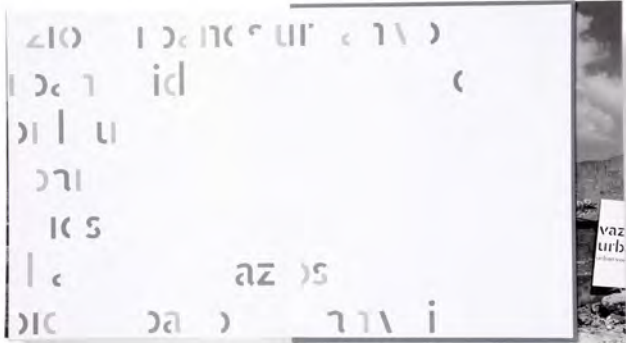
Trienal de Arquitetura de Lisboa 2007. O 100.º aniversário da Trienal de Lisboa é celebrado com um programa de exposições e intervenções urbanas que exploram o conceito de "vazios urbanos" e o papel da arquitetura na transformação da cidade.



páginas 38 e 39
pages 38 and 39
Sistema de sinalética
Signage system
Museu Coleção
Berardo,
Lisboa Lisbon, 2007

Cartaz / desdobrável,
logotipo e catálogo,
Poster / leaflet, logotype
and catalogue
Trienal de Arquitetura
de Lisboa, OASRS,
Lisboa Lisbon, 2007





a	139	12.4 %	h	114	11.3 %	a	108	10.5 %
æ	96	8.5 %	o	85	8.4 %	o	85	8.0 %
e	85	7.6 %	i	81	8.0 %	e	82	8.0 %
n	85	7.6 %	æ	80	7.9 %	i	73	7.7 %
l	80	7.1 %	r	66	6.5 %	n	66	6.9 %
r	71	6.3 %	l	61	6.0 %	r	58	6.1 %
ç	66	5.9 %	t	62	5.9 %	l	61	5.3 %
s	62	5.5 %	h	51	5.1 %	æ	50	5.2 %
ã	47	4.2 %	l	47	4.7 %	l	37	3.9 %
ç	43	3.8 %	c	34	3.4 %	o	33	3.5 %
u	34	3.0 %	d	33	3.3 %	e	33	3.5 %
p	32	2.9 %	u	29	2.9 %	m	27	2.8 %
m	29	2.6 %	g	25	2.5 %	u	25	2.6 %
d	29	2.6 %	m	17	1.7 %	o	18	2.0 %
g	15	1.3 %	A	17	1.7 %	C	18	1.9 %
C	15	1.3 %	C	14	1.4 %	g	15	1.7 %
E	14	1.2 %	P	13	1.3 %	L	15	1.6 %
O	13	1.2 %	o	11	1.1 %	A	15	1.6 %
l	12	1.1 %	I	11	1.1 %	E	12	1.3 %
M	11	1.0 %	p	9	0.9 %	h	19	1.9 %
S	9	0.8 %	j	9	0.9 %	z	9	0.9 %
G	9	0.8 %	H	9	0.9 %	v	9	0.9 %
ã	8	0.7 %	z	8	0.8 %	b	8	0.8 %
f	7	0.6 %	v	8	0.8 %	S	8	0.9 %
B	7	0.6 %	D	8	0.8 %	v	7	0.7 %
.	7	0.6 %	B	8	0.8 %	F	7	0.7 %
ã	6	0.5 %	ã	7	0.7 %	ã	6	0.6 %
z	6	0.5 %	d	7	0.7 %	x	6	0.6 %
x	6	0.5 %	E	7	0.7 %	B	6	0.6 %
D	6	0.5 %	c	6	0.6 %	r	5	0.5 %
A	6	0.5 %	q	6	0.6 %	R	5	0.5 %
ç	5	0.4 %	R	6	0.6 %	l	5	0.5 %
v	5	0.4 %	F	6	0.6 %	ã	4	0.4 %
q	5	0.4 %	ã	5	0.5 %	ã	4	0.4 %
T	5	0.4 %	S	5	0.5 %	D	4	0.4 %
p	5	0.4 %	O	5	0.5 %	B	4	0.4 %
H	5	0.4 %	l	4	0.4 %	o	3	0.3 %
L	5	0.4 %	ã	4	0.4 %	c	3	0.3 %
D	4	0.4 %	h	4	0.4 %	O	3	0.3 %
B	4	0.4 %	F	4	0.4 %	M	3	0.3 %
F	4	0.4 %	N	4	0.4 %	ø	2	0.2 %
ú	3	0.3 %	H	4	0.4 %	q	2	0.2 %
ç	2	0.2 %	L	4	0.4 %	T	2	0.2 %
v	2	0.2 %	V	3	0.3 %	H	2	0.2 %
V	2	0.2 %	y	2	0.2 %	Q	2	0.2 %
ó	1	0.1 %	x	2	0.2 %	ø	2	0.2 %
l	1	0.1 %	T	2	0.2 %	l	1	0.1 %
ø	1	0.1 %	J	2	0.2 %	ø	1	0.1 %
ã	1	0.1 %	G	2	0.2 %	A	1	0.1 %
Ó	1	0.1 %	l	1	0.1 %	J	1	0.1 %
j	1	0.1 %	ã	1	0.1 %	ã	1	0.1 %
Z	1	0.1 %	I	1	0.1 %	O	1	0.1 %
U	1	0.1 %	E	1	0.1 %	z	1	0.1 %
-	1	0.1 %	K	1	0.1 %	l	1	0.1 %
-	1	0.1 %	Y	1	0.1 %	l	1	0.1 %
j	1	0.1 %	-	1	0.1 %	-	-	-
i	1	0.1 %	-	1	0.1 %	-	-	-

páginas 42 a 47

pages 42 to 47

Livro e instalação

Book and installation

Percursos Inacabados

Guta Moura Guedes /

Casa da Música,

Porto, 2007

P R E N S A
I N T E R N A C I O N A L

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA A COMERCIALIZAÇÃO.





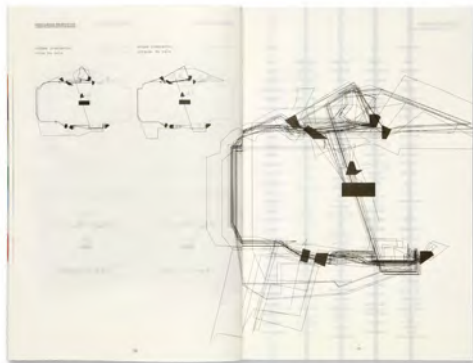
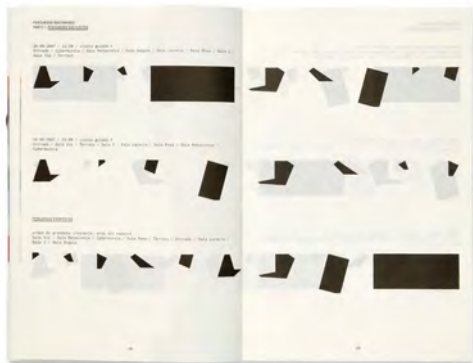
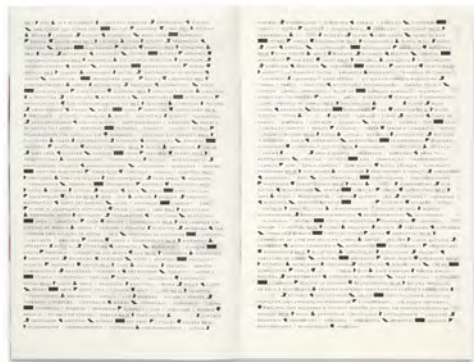
CALMA
CLEAN
AZULEJOS
LUXO
ACONCHEGANTE
OPEN
NON-CUBIC
EXCITY
CLASSICAL
ANTIGO
ETERNO
BOM TRABALHO
BIEN
CALOR
INESPERADO
DIFERENTE
BELO
ANTIGUA
SIGLO PASSADO
INDIVIDUAL
GRANDIOSA
VIAGEM
AO PASSADO
ARROJADA
ANORMAL
SURPRESA
PARDAL
TRADIÇÃO
FORÇA
SOFISTICADA
REPRESENTATIVO

MODERNISTA
ESPECTACULAR
DIFERENTE
MODERNO
SÓLID
ESPECTACULOSO
AMIGOS
DIFERENTE
AMPO
CALOR
PÁ
DIFERENTE
ESPECTACULAR
ESPECTACULAR
INDEPENDENTE
DIFERENTE
GRANDE
FACILIDADE
MODERNO
CALOR
CALOR
MODERNO
FACILIDADE
MODERNO
MODERNO
MODERNO

SALA A VIZINHA
CANALIZADA
ATELIER
CLASSE

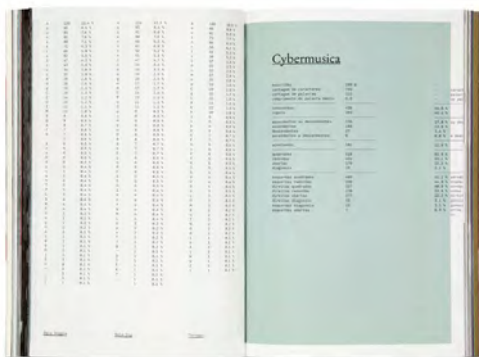
100
110
120
130
140
150
160
170
180
190
200
210
220
230
240
250
260
270
280
290
300

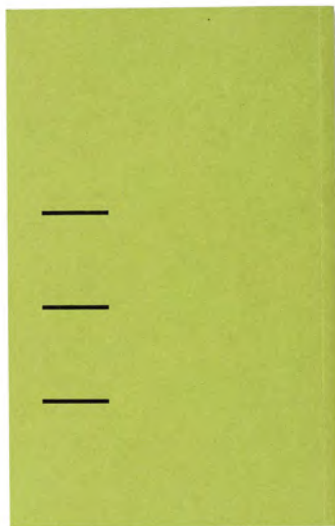
100
110
120
130
140
150
160
170
180
190
200
210
220
230
240
250
260
270
280
290
300





CYBERMUSICA Nº PALAVRAS 96 **ESPONJOSA**
 PALAVRA REPETIDA (4x) **ENTRADA** Nº PALAVRAS 115
AMPLA PALAVRA REPETIDA (10x) **SALA 2** Nº PALAVRAS 111
QUENTE PALAVRA REPETIDA (12x) **SALA LARANJA**
 Nº PALAVRAS 111 **DIVERTIDA** PALAVRA REPETIDA (14x) **SALA**
RENASCENÇA Nº PALAVRAS 111 **GEOMÉTRICA**
 PALAVRA REPETIDA (9x) **SALA ROXA** Nº PALAVRAS 111
ESCURA PALAVRA REPETIDA (7x) **SALA SUGGIA**
 Nº PALAVRAS 127 **ESPECTACULAR** PALAVRA REPETIDA (5x)
SALA VIP Nº PALAVRAS 121 **HISTÓRICA** PALAVRA
 REPETIDA (5x) **TERRAIO** Nº PALAVRAS 120 **LUZ**
 PALAVRA REPETIDA (8x)





Livro Book
BES Revelação 2008
Museu de Serralves,
Porto, 2008

Livro Book
BES Revelação 2009
Museu de Serralves,
Porto, 2009

página seguinte next page
Livro Book
Duas Linhas
Pedro Campos Costa,
Nuno Louro,
Lisboa Lisbon, 2009



CASSIOPEIA

APRESENTA

→ DE E COM →
ALEXANDRE OSÓRIO

I FEEL LIFE
LIKE A
CIRCUS
OF LIES

22 → 25 Fev '08

27 Fev → 1 MAR / 22H → ILANI B
R. GÂMPOS DOS REIS, 30 PORTO

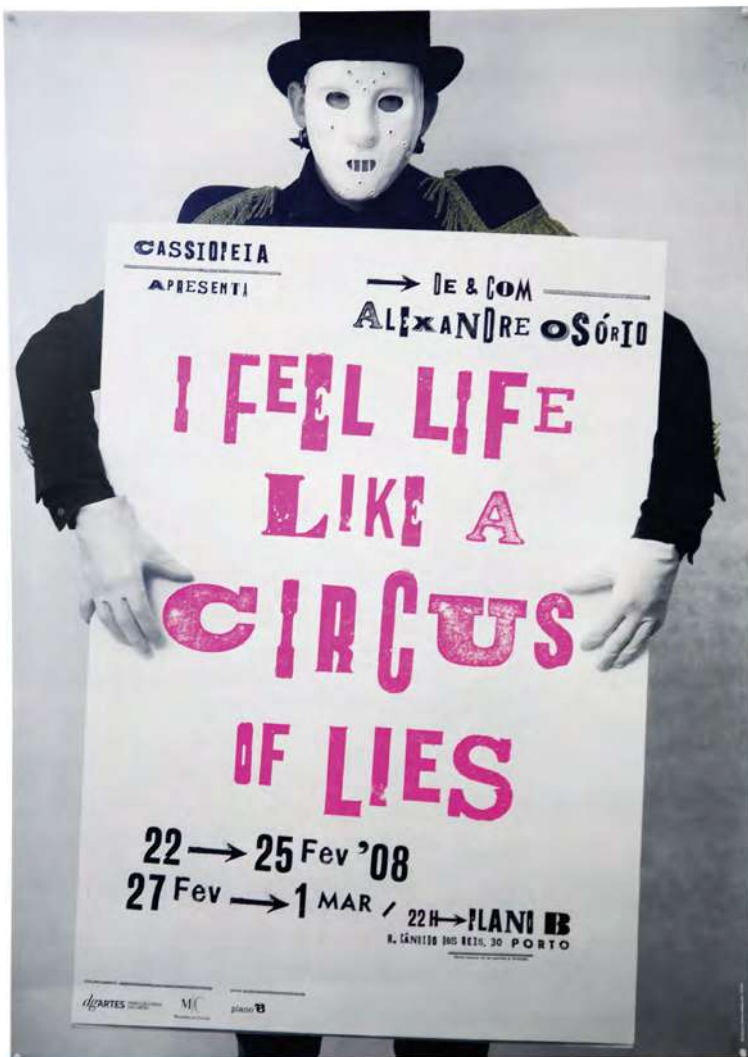
deportes

M

plano B

© T N I M P R E S S A
L

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA A COMERCIALIZAÇÃO.



Série de dois cartazes
Series of two posters
I Feel Life Like a Circus,
Cassiopeia,
Porto, 2008

1

2

POESIA

- 103 Aires Casanova
- 104 VÍCIOS E ANOMALIAS
SEM QUARTO DE HOTEL DE SERRALVES
- 105 D. FERRÃO
- 106 António Jacinto
- 107 PROVERBOS DE PORTO
- 108 Carol Bruck
- 109 ANTECÍPIA E ANOMALIA DE
- 110 Sérgio Dias
- 111 O QUARTO DE HOTEL
- 112 J. M. M.
- 113 José Lourenço
- 114 J. V. V.
- 115 Rui Patrão
- 116 POESIA DE SERRALVES
- 117 João M. S.
- 118 POESIA DE HOTEL SERRALVES
- 119 José Miguel Coimbra
- 120 NOZETA DE SERRALVES
- 121 O QUARTO DE SERRALVES
- 122 Luis Rufino
- 123 ANOMALIA
- 124 O QUARTO DE HOTEL (SERRALVES ANOMALIA)
- 125 Manuel Monteiro
- 126 HOTEL DE SERRALVES
- 127 João Manuel Coimbra
- 128 SERRALVES, PO
- 129 Agostinho Lourenço
- 130 O QUARTO DE HOTEL DE SERRALVES
- 131 Sofia Almeida
- 132 NOZETA (SERRALVES)
- 133 António Casanova
- 134 ANOMALIA DE SERRALVES, O QUARTO DE HOTEL
- 135 Ana Maria Casanova
- 136 SERRALVES

PROSA

- 109 José Bragança
- 110 NOZETA DE SERRALVES
- 111 António Casanova
- 112 ANOMALIA DE SERRALVES
- 113 António Casanova
- 114 ANOMALIA DE SERRALVES
- 115 António Casanova
- 116 ANOMALIA DE SERRALVES
- 117 António Casanova
- 118 ANOMALIA DE SERRALVES
- 119 António Casanova
- 120 ANOMALIA DE SERRALVES
- 121 António Casanova
- 122 ANOMALIA DE SERRALVES
- 123 António Casanova
- 124 ANOMALIA DE SERRALVES
- 125 António Casanova
- 126 ANOMALIA DE SERRALVES
- 127 António Casanova
- 128 ANOMALIA DE SERRALVES
- 129 António Casanova
- 130 ANOMALIA DE SERRALVES
- 131 António Casanova
- 132 ANOMALIA DE SERRALVES
- 133 António Casanova
- 134 ANOMALIA DE SERRALVES
- 135 António Casanova
- 136 ANOMALIA DE SERRALVES
- 137 António Casanova
- 138 ANOMALIA DE SERRALVES
- 139 António Casanova
- 140 ANOMALIA DE SERRALVES
- 141 António Casanova
- 142 ANOMALIA DE SERRALVES
- 143 António Casanova
- 144 ANOMALIA DE SERRALVES
- 145 António Casanova
- 146 ANOMALIA DE SERRALVES
- 147 António Casanova
- 148 ANOMALIA DE SERRALVES
- 149 António Casanova
- 150 ANOMALIA DE SERRALVES
- 151 António Casanova
- 152 ANOMALIA DE SERRALVES
- 153 António Casanova
- 154 ANOMALIA DE SERRALVES
- 155 António Casanova
- 156 ANOMALIA DE SERRALVES
- 157 António Casanova
- 158 ANOMALIA DE SERRALVES
- 159 António Casanova
- 160 ANOMALIA DE SERRALVES
- 161 António Casanova
- 162 ANOMALIA DE SERRALVES
- 163 António Casanova
- 164 ANOMALIA DE SERRALVES
- 165 António Casanova
- 166 ANOMALIA DE SERRALVES
- 167 António Casanova
- 168 ANOMALIA DE SERRALVES
- 169 António Casanova
- 170 ANOMALIA DE SERRALVES
- 171 António Casanova
- 172 ANOMALIA DE SERRALVES
- 173 António Casanova
- 174 ANOMALIA DE SERRALVES
- 175 António Casanova
- 176 ANOMALIA DE SERRALVES
- 177 António Casanova
- 178 ANOMALIA DE SERRALVES
- 179 António Casanova
- 180 ANOMALIA DE SERRALVES
- 181 António Casanova
- 182 ANOMALIA DE SERRALVES
- 183 António Casanova
- 184 ANOMALIA DE SERRALVES
- 185 António Casanova
- 186 ANOMALIA DE SERRALVES
- 187 António Casanova
- 188 ANOMALIA DE SERRALVES
- 189 António Casanova
- 190 ANOMALIA DE SERRALVES
- 191 António Casanova
- 192 ANOMALIA DE SERRALVES
- 193 António Casanova
- 194 ANOMALIA DE SERRALVES
- 195 António Casanova
- 196 ANOMALIA DE SERRALVES
- 197 António Casanova
- 198 ANOMALIA DE SERRALVES
- 199 António Casanova
- 200 ANOMALIA DE SERRALVES

3

4

5

POESIA

- 103 Aires Casanova
- 104 VÍCIOS E ANOMALIAS
SEM QUARTO DE HOTEL DE SERRALVES
- 105 D. FERRÃO
- 106 António Jacinto
- 107 PROVERBOS DE PORTO
- 108 Carol Bruck
- 109 ANTECÍPIA E ANOMALIA DE
- 110 Sérgio Dias
- 111 O QUARTO DE HOTEL
- 112 J. M. M.
- 113 José Lourenço
- 114 J. V. V.
- 115 Rui Patrão
- 116 POESIA DE SERRALVES
- 117 João M. S.
- 118 POESIA DE HOTEL SERRALVES
- 119 José Miguel Coimbra
- 120 NOZETA DE SERRALVES
- 121 O QUARTO DE SERRALVES
- 122 Luis Rufino
- 123 ANOMALIA
- 124 O QUARTO DE HOTEL (SERRALVES ANOMALIA)
- 125 Manuel Monteiro
- 126 HOTEL DE SERRALVES
- 127 João Manuel Coimbra
- 128 SERRALVES, PO
- 129 Agostinho Lourenço
- 130 O QUARTO DE HOTEL DE SERRALVES
- 131 Sofia Almeida
- 132 NOZETA (SERRALVES)
- 133 António Casanova
- 134 ANOMALIA DE SERRALVES, O QUARTO DE HOTEL
- 135 Ana Maria Casanova
- 136 SERRALVES

PROSA

- 109 José Bragança
- 110 NOZETA DE SERRALVES
- 111 António Casanova
- 112 ANOMALIA DE SERRALVES
- 113 António Casanova
- 114 ANOMALIA DE SERRALVES
- 115 António Casanova
- 116 ANOMALIA DE SERRALVES
- 117 António Casanova
- 118 ANOMALIA DE SERRALVES
- 119 António Casanova
- 120 ANOMALIA DE SERRALVES
- 121 António Casanova
- 122 ANOMALIA DE SERRALVES
- 123 António Casanova
- 124 ANOMALIA DE SERRALVES
- 125 António Casanova
- 126 ANOMALIA DE SERRALVES
- 127 António Casanova
- 128 ANOMALIA DE SERRALVES
- 129 António Casanova
- 130 ANOMALIA DE SERRALVES
- 131 António Casanova
- 132 ANOMALIA DE SERRALVES
- 133 António Casanova
- 134 ANOMALIA DE SERRALVES
- 135 António Casanova
- 136 ANOMALIA DE SERRALVES
- 137 António Casanova
- 138 ANOMALIA DE SERRALVES
- 139 António Casanova
- 140 ANOMALIA DE SERRALVES
- 141 António Casanova
- 142 ANOMALIA DE SERRALVES
- 143 António Casanova
- 144 ANOMALIA DE SERRALVES
- 145 António Casanova
- 146 ANOMALIA DE SERRALVES
- 147 António Casanova
- 148 ANOMALIA DE SERRALVES
- 149 António Casanova
- 150 ANOMALIA DE SERRALVES
- 151 António Casanova
- 152 ANOMALIA DE SERRALVES
- 153 António Casanova
- 154 ANOMALIA DE SERRALVES
- 155 António Casanova
- 156 ANOMALIA DE SERRALVES
- 157 António Casanova
- 158 ANOMALIA DE SERRALVES
- 159 António Casanova
- 160 ANOMALIA DE SERRALVES
- 161 António Casanova
- 162 ANOMALIA DE SERRALVES
- 163 António Casanova
- 164 ANOMALIA DE SERRALVES
- 165 António Casanova
- 166 ANOMALIA DE SERRALVES
- 167 António Casanova
- 168 ANOMALIA DE SERRALVES
- 169 António Casanova
- 170 ANOMALIA DE SERRALVES
- 171 António Casanova
- 172 ANOMALIA DE SERRALVES
- 173 António Casanova
- 174 ANOMALIA DE SERRALVES
- 175 António Casanova
- 176 ANOMALIA DE SERRALVES
- 177 António Casanova
- 178 ANOMALIA DE SERRALVES
- 179 António Casanova
- 180 ANOMALIA DE SERRALVES
- 181 António Casanova
- 182 ANOMALIA DE SERRALVES
- 183 António Casanova
- 184 ANOMALIA DE SERRALVES
- 185 António Casanova
- 186 ANOMALIA DE SERRALVES
- 187 António Casanova
- 188 ANOMALIA DE SERRALVES
- 189 António Casanova
- 190 ANOMALIA DE SERRALVES
- 191 António Casanova
- 192 ANOMALIA DE SERRALVES
- 193 António Casanova
- 194 ANOMALIA DE SERRALVES
- 195 António Casanova
- 196 ANOMALIA DE SERRALVES
- 197 António Casanova
- 198 ANOMALIA DE SERRALVES
- 199 António Casanova
- 200 ANOMALIA DE SERRALVES

PROSA

- 109 José Bragança
- 110 NOZETA DE SERRALVES
- 111 António Casanova
- 112 ANOMALIA DE SERRALVES
- 113 António Casanova
- 114 ANOMALIA DE SERRALVES
- 115 António Casanova
- 116 ANOMALIA DE SERRALVES
- 117 António Casanova
- 118 ANOMALIA DE SERRALVES
- 119 António Casanova
- 120 ANOMALIA DE SERRALVES
- 121 António Casanova
- 122 ANOMALIA DE SERRALVES
- 123 António Casanova
- 124 ANOMALIA DE SERRALVES
- 125 António Casanova
- 126 ANOMALIA DE SERRALVES
- 127 António Casanova
- 128 ANOMALIA DE SERRALVES
- 129 António Casanova
- 130 ANOMALIA DE SERRALVES
- 131 António Casanova
- 132 ANOMALIA DE SERRALVES
- 133 António Casanova
- 134 ANOMALIA DE SERRALVES
- 135 António Casanova
- 136 ANOMALIA DE SERRALVES
- 137 António Casanova
- 138 ANOMALIA DE SERRALVES
- 139 António Casanova
- 140 ANOMALIA DE SERRALVES
- 141 António Casanova
- 142 ANOMALIA DE SERRALVES
- 143 António Casanova
- 144 ANOMALIA DE SERRALVES
- 145 António Casanova
- 146 ANOMALIA DE SERRALVES
- 147 António Casanova
- 148 ANOMALIA DE SERRALVES
- 149 António Casanova
- 150 ANOMALIA DE SERRALVES
- 151 António Casanova
- 152 ANOMALIA DE SERRALVES
- 153 António Casanova
- 154 ANOMALIA DE SERRALVES
- 155 António Casanova
- 156 ANOMALIA DE SERRALVES
- 157 António Casanova
- 158 ANOMALIA DE SERRALVES
- 159 António Casanova
- 160 ANOMALIA DE SERRALVES
- 161 António Casanova
- 162 ANOMALIA DE SERRALVES
- 163 António Casanova
- 164 ANOMALIA DE SERRALVES
- 165 António Casanova
- 166 ANOMALIA DE SERRALVES
- 167 António Casanova
- 168 ANOMALIA DE SERRALVES
- 169 António Casanova
- 170 ANOMALIA DE SERRALVES
- 171 António Casanova
- 172 ANOMALIA DE SERRALVES
- 173 António Casanova
- 174 ANOMALIA DE SERRALVES
- 175 António Casanova
- 176 ANOMALIA DE SERRALVES
- 177 António Casanova
- 178 ANOMALIA DE SERRALVES
- 179 António Casanova
- 180 ANOMALIA DE SERRALVES
- 181 António Casanova
- 182 ANOMALIA DE SERRALVES
- 183 António Casanova
- 184 ANOMALIA DE SERRALVES
- 185 António Casanova
- 186 ANOMALIA DE SERRALVES
- 187 António Casanova
- 188 ANOMALIA DE SERRALVES
- 189 António Casanova
- 190 ANOMALIA DE SERRALVES
- 191 António Casanova
- 192 ANOMALIA DE SERRALVES
- 193 António Casanova
- 194 ANOMALIA DE SERRALVES
- 195 António Casanova
- 196 ANOMALIA DE SERRALVES
- 197 António Casanova
- 198 ANOMALIA DE SERRALVES
- 199 António Casanova
- 200 ANOMALIA DE SERRALVES



Livro Book
 Reacção em Cadeia —
 Transformações na
 Arquitectura do Hotel,
 Museu de Serralves,
 Porto, 2008

página seguinte next page
 Desdobrável Leaflet
 A Linha da Vizinha,
 Porto, 2008
 © 2008 ARQUITECTURA NACIONAL
 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA A COMERCIALIZAÇÃO.


Casa / Forno e escrivaneta, 1793

Prontidão total para escrever. Mesa de cobertura com furo, dentro do forno. O equipamento interior dos móveis é uma época e um dos pontos de partida para os seguintes trabalhos modernos. O desenho está se tornando para a época, que foi muito malfeita.

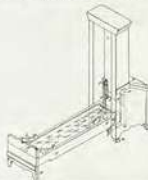
Garotas e outros de comer mostram bem a praticidade e a beleza dos móveis. (Theoria Shertens, Appendix to the Cabinet Maker's Upholsterer's Drawing Book. Museu das Artes Decorativas, Paris, 1902 e 13).


Escrivaneta / Mesa, 1793

Mesa construída em madeira para biblioteca. Na última década do séc. XVIII a Inglaterra introduziu o papel e os livros em toda a Europa, o resultado disso a sala de leitura, a biblioteca e não mais o quarto de dormir. A partir de Chippendale, o modelo de biblioteca se desenvolveu e mudou e tentou com mais sucesso. Thomas Shertens


Escrivaneta / Assento, 1858

Assento ajustável sobre o apoio basevelante para os pés, ajuste regulável e apoio para a cabeça regulável por mola e hidráulica. Para que o corpo humano se mova o melhor possível, a invenção foi a construção do assento em partes articuladas, permitindo a máxima flexibilidade. O assento do desenho adquire o aspecto de uma botica articulada. O desenho tem uma singularidade, ninguém que, inicialmente, em período posterior não se tornasse desmesado. (Patente 88.111, 17/11/1858, 13 de Maio de 1858).


Casa / Armário-cama, 1859

Invenção com versatilidade. Uma de tantas variações, mas que possui "a vantagem de se ser combinado com um guarda-favos e um quarto de banho". (Patente 88.111, 17/11/1858, 13 de Maio de 1858)


Casa / Piano-Cama, 1858

Invenção com versatilidade. Além da cama, contém um escrivaneta e dois armários para roupas de cama, um lavatório, jarro, vasilha, etc. A economia de

espaço, logicamente justificada na primeira casa a ser construída neste continente, que, até hoje, se impoem os modelos adotados pelo grupo dominante.



mesa foi inventada. A invenção supõe-se já construída e ainda não se sabe o nome de Polizzi, em 1857. (Patente 88.111, 17/11/1858, 13 de Maio de 1858).


Escrivaneta / Cadeira de barbeiro, 1873

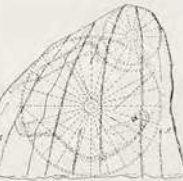
Um longo período: trabalho de desenvolvimento de um instrumento mobilidade e cadeira. Este quanto mais complicado é o apoio do movimento do nível permanente. A cadeira tem um elemento e permite inclinar o corpo e assim como se movimenta.


Escrivaneta / Cadeira ajustável, 1876

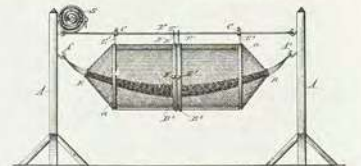
Quando o corpo do usuário pode ser inclinado, o que é a posição na cadeira para escrever ou mesmo para ler. Este modelo, posteriormente modificado, dá uma versatilidade que a cadeira não tem (modelo adaptado em 1976). Os problemas de movimento, de flexão para os designers de hoje, são, bem conhecidos com facilidade. (Wilson Aqueleto Chato-Mig. Co. New York)


Casa / Roda, 1883

Roda de ferro articulada com mola. Chegaram por vezes a ser usadas em salas de leitura.



Este tipo de roda articulada com mola, que chegou por vezes a ser usada em salas de leitura, em 1883. (Patente 88.111, 17/11/1858, 13 de Maio de 1858).


Casa / Roda, 1883

Roda de ferro articulada com mola. Chegaram por vezes a ser usadas em salas de leitura, em 1883. (Patente 88.111, 17/11/1858, 13 de Novembro de 1883).

podem adaptar para que entre o usuário. (Patente 88.111, 17/11/1858, 13 de Novembro de 1883).


Escrivaneta / Cadeira p. máquina de escrever, 1897

O movimento inclina para trás e para frente, permitindo a liberdade de movimento para a suspensão e para a direção. (Patente 88.111, 17/11/1858, 13 de Novembro de 1897).


Casa / Quarto-de-banho, 1938

Um tipo de banheiro para dois perfis. Devido ao comprimento fixo, permite a instalação em qualquer lugar. (Patente 88.111, 17/11/1858, 13 de Novembro de 1938, depositada em 1938). B. Dickinson Polizzi

EXIBIÇÕES

5-13 JUL

2008

VILA

DO

CONDE



Cartaz / desdobrável
e folheto

Poster / leaflet and
brochure

16º Festival Internacional
de Curtas Metragens

de Vila do Conde, 2008

© N I N A C I O N A L

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA A COMERCIALIZAÇÃO.



Cartaz *Poster*
Walking,
27 Graphists for Europe,
Phillippe Apeloig /
France Culture,
Paris, 2008

página seguinte next page
Cartaz *Poster*
TD,
Solar,
Vila do Conde, 2008

T

EXPOSIÇÃO /
EXHIBITION

JOÃO
PENALVA

TRANSMISSÃO
DIRECTA DO
RELÓGIO DA
IGREJA MATRIZ
DE VILA DO
CONDE



D

10·05

22·06
2008

solar

Solar de S. Roque
Rua do Lيدador
Vila do Conde

solar@curtas.pt
T. 252 046 516

www.curtas.pt/solar

Horários Balnear
Terça a Sexta

14:30 + 18:00

(sexta até 00:00)

Sábado

09:30 + 12:30 /

14:30 + 00:00

Domingo

09:30 + 12:30 /

14:30 + 18:00

Organização: João Penalva



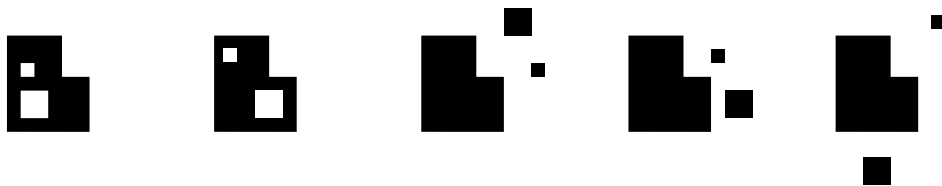
© **N** IMPRENSA
NACIONAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA A COMERCIALIZAÇÃO

*Splendid
Garage*

Livro Livro
Splendid Garage,
Rita Burmester,
Porto, 2008

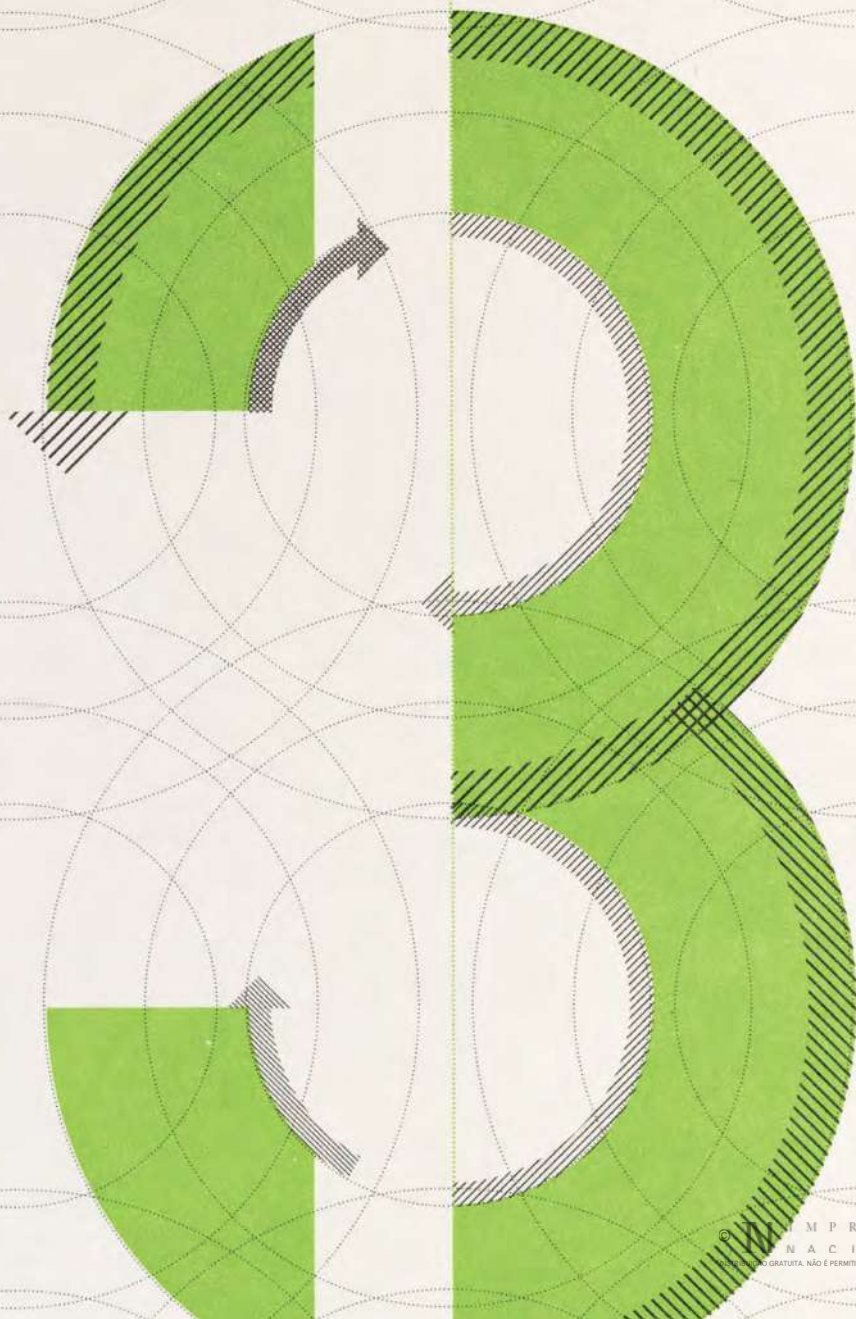
IMPRENSA
NACIONAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA A COMERCIALIZAÇÃO.

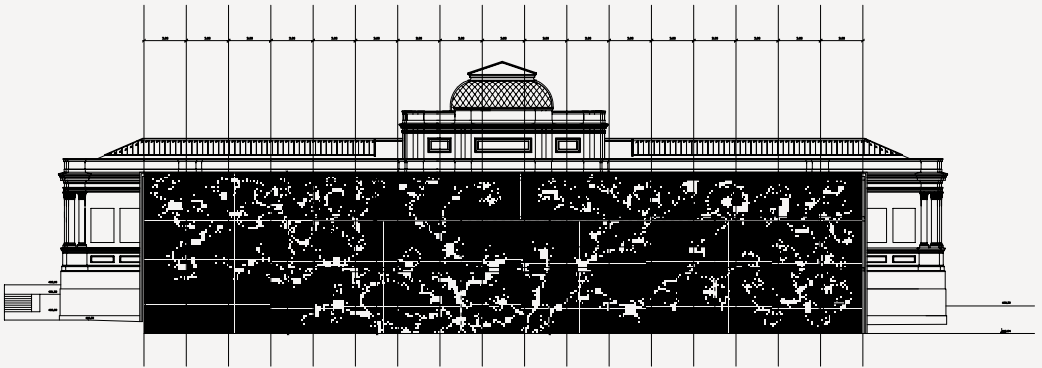
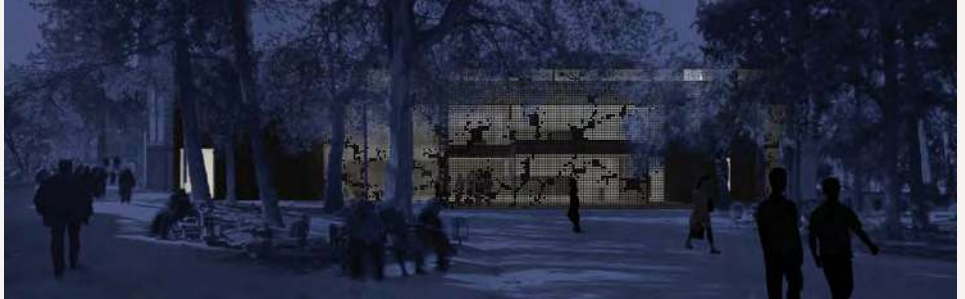


_blankpage
clothing &
customizable
shirts...

Identidade *Identity*
Atelier da Bouça,
Porto, 2008

Identidade *Identity*
Blankpage,
Porto, 2008





página anterior *previous page*
 Cartaz Poster
 Ciclo 3R,
 OASRN,
 Porto, 2008

Intervenção na fachada
 Facade intervention
 Galeria de Arte do Museu
 Nacional da Geórgia,
 Tbilisi, 2008



EURO
ADEUS
PERTECE

DUS
NOS
DUS
MOS
VITROS
NO
TU
PORTA

ALTA
ESPAÑA
PRIMERA
VIA
MURILLO
MURILLO

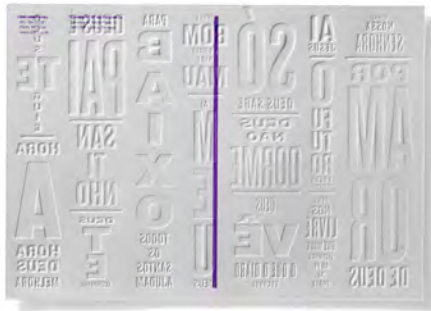
ALTA
ESPAÑA
PRIMERA
VIA
MURILLO
MURILLO

ALTA
ESPAÑA
PRIMERA
VIA
MURILLO
MURILLO

ALTA
ESPAÑA
PRIMERA
VIA
MURILLO
MURILLO

ALTA
ESPAÑA
PRIMERA
VIA
MURILLO
MURILLO

ALTA
ESPAÑA
PRIMERA
VIA
MURILLO
MURILLO



pages 62 to 65

Typographical installation *Vai com Deus*,
Ermida Nossa Senhora da Conceição,
Lisbon, 2008

In the first installation, determined by the original function of the space, expressions referring to God were played with: colloquial formulas, crystallised in the Portuguese language, which always retain an evocation of the divine. In contrast, *Dois Tempos* appears as a reflection on time and contemporaneity through headlines taken from newspapers.

Both were displayed on the scale of the street, with the facade of the building being filled with letters of varying dimensions and thicknesses that seemed to emerge from the wall, creating an effect similar to that of dry relief on paper.

Dois Tempos appeared in different ways throughout the day and night. At night, the facade was transformed into a box of light on which the text gradually stood out from the background, increasing the contrast and legibility. The properties of the ink allowed light to be emitted with varying degrees of intensity and also allowed an individual and temporary record to be created.

páginas 62 a 65

Instalação tipográfica *Vai com Deus*,
Ermida Nossa Senhora da Conceição,
Lisboa, 2008

Na primeira instalação, determinada pela função original do espaço, jogou-se com expressões referentes a Deus. Fórmulas coloquiais, cristalizadas na língua portuguesa, que conservam sempre uma evocação do divino. Diferentemente, “Dois Tempos” surge como uma reflexão sobre o tempo e a atualidade, através de títulos retirados de jornais. Ambas estiveram expostas à escala de rua, com a fachada do edifício preenchida por letras de dimensão e espessura variáveis que pareciam surgir da parede, com um efeito semelhante ao relevo seco em papel.

“Dois Tempos” apresentou-se de formas distintas ao longo do dia e da noite. De noite, a fachada transforma-se numa caixa de luz onde, gradualmente, o texto sobressai do fundo, aumentando o contraste e a legibilidade.

As propriedades da tinta permitem a emissão de luz com variações de intensidade e também um registo individual e provisório. ©



DEUS É
BOM
E O DIABO
NÃO É
MAL

DEUS

QUE É DE
CESAR
DAR
A
DEUS
O
QUE É DE

DEUS NÃO
FRIO
CONFORME

U
DEUS

© N IMPRENSA
NACIONAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA A COMERCIALIZAÇÃO.



THE
LOW
LIFE
PICKS UP
SPEED
16 OCTOBER
EAST
ART
DRAWN
IN
60
11/07/09
DUES
CHRISTOPHER
D:
CRISTIANO
RONALDO
VENDIDO
R. G. H. D.
MINUTO



LOW LIFE
 PICKS UP SPEED
 FAST ART: DRAWN IN 60
 SACO DE PAPEL
 SUSPEITO
 BOLD
 CRISTIANO
 RONALDO
 VENDIDAS
 A CADA MINUTO



DE SE

NYT, 03/0

IS FAC

GROW

TG

A

G

P

E

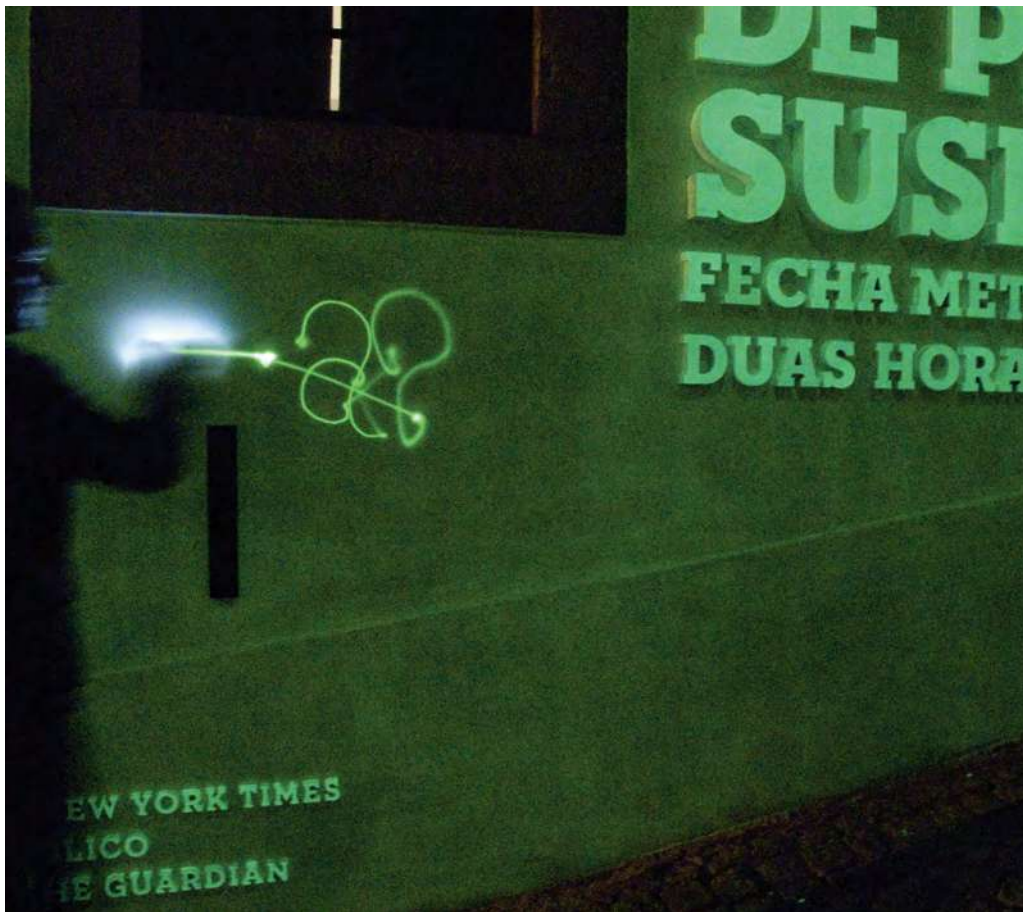
E

S



© N I M P R E N S A / 20
NACIONAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA A COMERCIALIZAÇÃO

PIC



páginas 66 a 69
Instalação tipográfica
Dois Tempos,
Ermida Nossa Senhora
da Conceição,
Lisboa, 2009

pages 66 to 69
Typographical installation
Dois Tempos,
Ermida Nossa Senhora
da Conceição,
Lisbon, 2009

4ª EDIÇÃO
**PRÉMIO
TÁVORA**
Bolsa de Viagem



Anúncio do
VENCEDOR

2ª FEIRA
22:00
**4 MAIO
2009**

Salão Nobre
da Câmara
Municipal de
Matosinhos

1. **T**

3. **Á**

3. **V**

Subscriva o
correu electrónico
semanal no site
WWW.OASRN.ORG
na página
MENSAGEIRO

CONTACTOS
Rua D. Hugo 5-7
4050-305 Porto
T +351 22 2074254
F +351 22 2074258
cultura@oasrn.org

4. **O**
OA/SRN

**ORDEM DOS
ARQUITECTOS
SECÇÃO REGIONAL
DO NORTE**

5. **R**

6. **A**

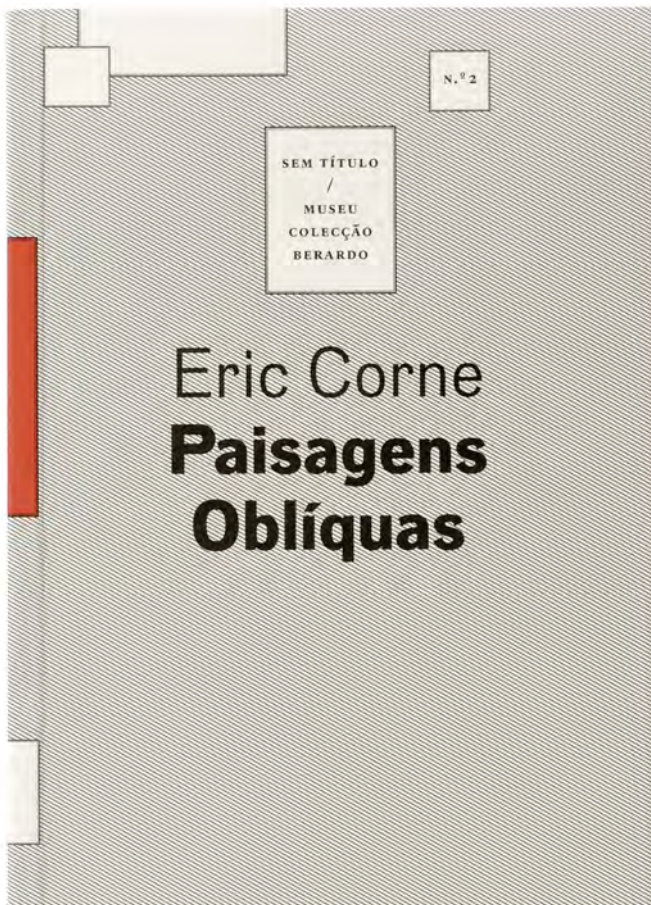
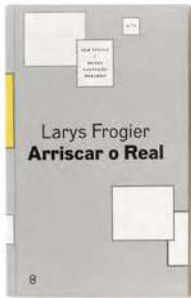
**OA/SRN
PELOURO
DA CULTURA**

Ana Maio
Maria Manuel Oliveira
Luís Tavares Pereira

PRODUÇÃO
OASRN
Adriana Castro

CM Matosinhos

Centro de
Documentação
Álvaro Siza



página anterior *previous page*
Convite *Invitation card*
Prémio Távara,
OASRN,
Porto, 2009

Livros *Books*
Colecção Sem Título,
Museu Colecção
Berardo,
Lisboa *Lisbon*, 2009

páginas 72 e 73
pages 72 and 73
Cartaz *Poster*
Norte 41,
OASRN,
Porto, 2009

página page 74
Pormenor de folheto
Brochure detail
Gestão em Arquitectura,
OASRN,
Porto, 2009

OA/SRN
Ordem dos Arquitectos
Secção Regional Norte
Portuguesa Order
of Architects
Northern Chapter

Norte 41°
Centro de Arquitectura
Criatividade e Sustentabilidade
Center for Architecture
Creativity and Sustainability

Impressão em

papel reciclado 100% com fibras de celulose

e 100% de energia proveniente de fontes renováveis

gratuito em

distribuição de publicidade gratuita (DPA)

para a promoção de produtos e serviços locais

Arquiteta Nacional

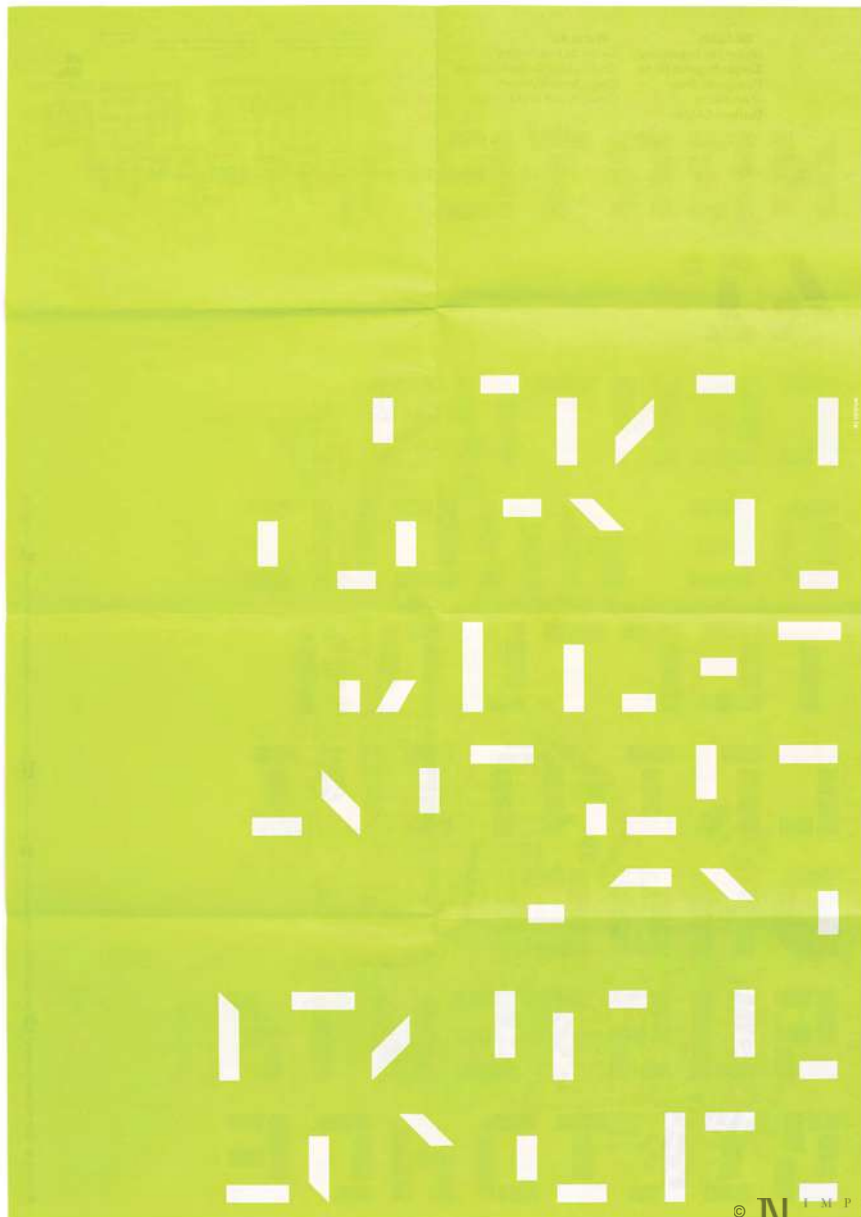
1991

www.oa.pt

NORTE
41°
CENTRO
DE ARQUITECTURA
DE CRIATIVIDADE E
SUSTENTABILIDADE
DE LISBOA
COM O
SEU
SEU
SEU
SEU
SEU
SEU

— LISBOA / BEJA / BRAGA / COIMBRA / EVORA / FARO / GUARDA / LISBOA / MADEIRA / PORTO / VISEU

Arquiteta Nacional
1991
www.oa.pt
Arquiteta Nacional
1991
www.oa.pt
Arquiteta Nacional
1991
www.oa.pt



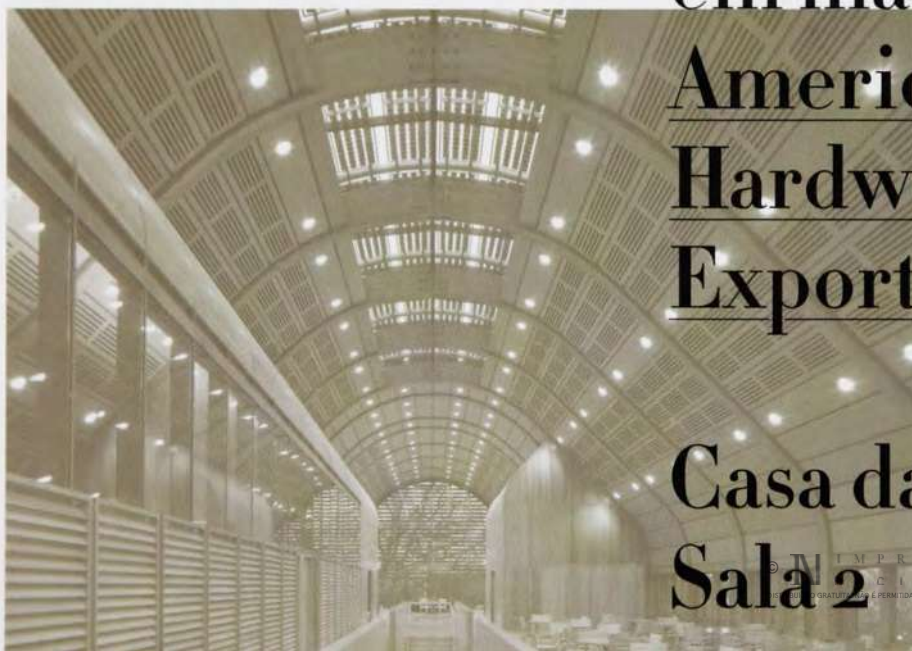
The background of the page is a complex, abstract composition of geometric shapes. It features several vertical and horizontal bars in bright yellow, a textured reddish-pink, and a vibrant magenta. These colored bars are often enclosed within black L-shaped or T-shaped outlines, creating a grid-like structure. The colors are arranged in various patterns, some overlapping and some adjacent, creating a dynamic and modern visual field.

Set
2009

—
Out
2010

CONSTRUIR EM: MADEIRA

Arquitetura
Contemporânea
em madeira
American
Hardwood
Export Council



Casa da Música
Sala 2

3º Ciclo de Estudos do Departamento
de Arquitectura da Faculdade de Ciências
e Tecnologia da Universidade de Coimbra

DOCTORAMENTO


EM ARQUITECTURA

CULTURA

ARQUITECTÓNICA

URBANA

Coordenação do Ciclo:
Professor Doutor Mário Krüger

 NACIONAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMIDA A COMERCIALIZAÇÃO



17. **Chavoneira do Barão** by Pedro Duarte for Portuguese architect Álvaro Siza. Located on the coast overlooking the Atlantic Ocean. Includes a parking lot for residents. In June 1984.

18. **La Rochelle** by Le Corbusier and Pierre Jeanneret. Located on the coast overlooking the Atlantic Ocean. Includes a parking lot for residents. In June 1934.

19. **Estimote de Moura** by Henrique da Costa for Portuguese architect Álvaro Siza. Located on the coast overlooking the Atlantic Ocean. Includes a parking lot for residents. In June 1984.

20. **Residential complex** by Álvaro Siza. Located on the coast overlooking the Atlantic Ocean. Includes a parking lot for residents. In June 1984.

21. **Plano de emergência** for the rescue of 1100 people in the case of a major disaster. Includes a parking lot for residents. In June 1984.

22. **Estimote de Moura** by Henrique da Costa for Portuguese architect Álvaro Siza. Located on the coast overlooking the Atlantic Ocean. Includes a parking lot for residents. In June 1984.

23. **Complexo de edifícios** by Álvaro Siza. Located on the coast overlooking the Atlantic Ocean. Includes a parking lot for residents. In June 1984.

24. **Complexo de edifícios** by Álvaro Siza. Located on the coast overlooking the Atlantic Ocean. Includes a parking lot for residents. In June 1984.

25. **Complexo de edifícios** by Álvaro Siza. Located on the coast overlooking the Atlantic Ocean. Includes a parking lot for residents. In June 1984.



26. **Complexo de edifícios** by Álvaro Siza. Located on the coast overlooking the Atlantic Ocean. Includes a parking lot for residents. In June 1984.

27. **Complexo de edifícios** by Álvaro Siza. Located on the coast overlooking the Atlantic Ocean. Includes a parking lot for residents. In June 1984.

28. **Complexo de edifícios** by Álvaro Siza. Located on the coast overlooking the Atlantic Ocean. Includes a parking lot for residents. In June 1984.

29. **Complexo de edifícios** by Álvaro Siza. Located on the coast overlooking the Atlantic Ocean. Includes a parking lot for residents. In June 1984.

30. **Complexo de edifícios** by Álvaro Siza. Located on the coast overlooking the Atlantic Ocean. Includes a parking lot for residents. In June 1984.

31. **Complexo de edifícios** by Álvaro Siza. Located on the coast overlooking the Atlantic Ocean. Includes a parking lot for residents. In June 1984.

32. **Complexo de edifícios** by Álvaro Siza. Located on the coast overlooking the Atlantic Ocean. Includes a parking lot for residents. In June 1984.

33. **Complexo de edifícios** by Álvaro Siza. Located on the coast overlooking the Atlantic Ocean. Includes a parking lot for residents. In June 1984.



página page 75
Pormenor de cartaz
Poster detail
Construir em...,
OASRN,
Porto, 2010



página anterior previous page
Pormenor de cartaz
Poster detail
Doutoramento em Arquitectura,
DARQ / FCTUC,
Coimbra, 2010

Livro Book
Trauma,
Ahlam Shibli,
People and Culture
Corrèze,
Tulle, 2009
REN S A
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA A COMERCIALIZAÇÃO.

Casas da Música no Porto:
para uma história da cidade

A Casa da Música foi o primeiro edifício exclusivamente dedicado à música a ser construído no Porto. Contudo, existia já uma longa tradição musical que, na sua faceta de actividade lúdica em espaços públicos, começou a desenvolver-se, pelo menos, a partir da segunda metade do séc. XVIII. Os livros *Casas da Música no Porto* pretendem ilustrar a actividade musical da cidade através dos locais onde a música foi dada a ouvir. Desde o Teatro do Corpo da Guarda, construído nas cocheiras do palacete do Duque de Lafões, em 1760, até à inauguração da Casa da Música, em 2005, assistimos a um enorme desenvolvimento da actividade artística e da própria arquitectura das salas de espectáculos, o qual é relatado tendo em conta os seus principais protagonistas.

Casas da Música no Porto é um projecto dividido em dois volumes: o primeiro versa sobre os séc. XVIII e XIX; o segundo, sobre os séc. XX e XXI.

Ilustrado com gravuras, fotografias e documentos da época, *Casas da Música no Porto* é dedicado a todos os que gostam de música, de arquitectura, e vivem a cidade de uma forma apaixonada.

...e-se a especial fineza de
...nservar silencio absoluto
...nte a execução das peças.



Livro Livro
Casas da Música no Porto,
Casa da Música,
Porto, 2009

páginas 80 a 83
pages 80 to 83
Exposição Exhibition
Arriscar o Real,
Museu Coleção
Berardo,
Lisboa Lisbon, 2009





artistic art

ESPAÇOS REAIS: A FIGURA EM RECUO

Exposição: a figura no espaço

Em 1920, quando se afirmava a presença do espaço físico, o escultor precisava da figura para a construção tridimensional. Entretanto, a obra se desenvolvia nas construções — Carl Andre, Donald Judd, Robert Morris, Dan Flavin, Sol Le Witt, Joseph Kosuth, “square plan” — de tal modo que os espaços reais não tinham mais a figura física. A obra é uma construção tridimensional, mas não tem a figura física. A obra é uma construção tridimensional, mas não tem a figura física. A obra é uma construção tridimensional, mas não tem a figura física.

Até ao 1922, El Lissitzky, figura chave do Construtivismo russo, afirmava: “O espaço não existe antes de ser definido. Não se trata de um questionário, mas de uma definição.” O espaço real não se define antes de ser definido. Não se trata de um questionário, mas de uma definição. O espaço real não se define antes de ser definido. Não se trata de um questionário, mas de uma definição.

O espaço real não se define antes de ser definido. Não se trata de um questionário, mas de uma definição. O espaço real não se define antes de ser definido. Não se trata de um questionário, mas de uma definição.

Exposições: a figura no espaço

Em 1920, when artists and philosophers were debating the limits of the arts and the tridimensional representation of the work of art, the tridimensional sculpture — Carl Andre, Donald Judd, Robert Morris, Dan Flavin and Sol Le Witt — created the “square plan” in order to be a tridimensional sculpture. The network had to be the result of the sculpture or tridimensional sculpture in order to be a tridimensional sculpture or a tridimensional sculpture.

Até ao 1922, El Lissitzky, figura chave do Construtivismo russo, afirmava: “O espaço não existe antes de ser definido. Não se trata de um questionário, mas de uma definição.” O espaço real não se define antes de ser definido. Não se trata de um questionário, mas de uma definição. O espaço real não se define antes de ser definido. Não se trata de um questionário, mas de uma definição.

O espaço real não se define antes de ser definido. Não se trata de um questionário, mas de uma definição. O espaço real não se define antes de ser definido. Não se trata de um questionário, mas de uma definição.

Exposições: a figura no espaço

Em 1920, when artists and philosophers were debating the limits of the arts and the tridimensional representation of the work of art, the tridimensional sculpture — Carl Andre, Donald Judd, Robert Morris, Dan Flavin, Sol Le Witt — created the “square plan” in order to be a tridimensional sculpture. The network had to be the result of the sculpture or tridimensional sculpture in order to be a tridimensional sculpture or a tridimensional sculpture.

Até ao 1922, El Lissitzky, figura chave do Construtivismo russo, afirmava: “O espaço não existe antes de ser definido. Não se trata de um questionário, mas de uma definição.” O espaço real não se define antes de ser definido. Não se trata de um questionário, mas de uma definição. O espaço real não se define antes de ser definido. Não se trata de um questionário, mas de uma definição.

O espaço real não se define antes de ser definido. Não se trata de um questionário, mas de uma definição. O espaço real não se define antes de ser definido. Não se trata de um questionário, mas de uma definição.

Exposições: a figura no espaço

Em 1920, when artists and philosophers were debating the limits of the arts and the tridimensional representation of the work of art, the tridimensional sculpture — Carl Andre, Donald Judd, Robert Morris, Dan Flavin, Sol Le Witt — created the “square plan” in order to be a tridimensional sculpture. The network had to be the result of the sculpture or tridimensional sculpture in order to be a tridimensional sculpture or a tridimensional sculpture.

Até ao 1922, El Lissitzky, figura chave do Construtivismo russo, afirmava: “O espaço não existe antes de ser definido. Não se trata de um questionário, mas de uma definição.” O espaço real não se define antes de ser definido. Não se trata de um questionário, mas de uma definição. O espaço real não se define antes de ser definido. Não se trata de um questionário, mas de uma definição.

O espaço real não se define antes de ser definido. Não se trata de um questionário, mas de uma definição. O espaço real não se define antes de ser definido. Não se trata de um questionário, mas de uma definição.

INSTITUTO NACIONAL DE DIREITO GRATUITO, NÃO É PERMIDO A COMERCIALIZAÇÃO

O REAL



JAN FLEVIN
NA COLEÇÃO PENZA





MANOEL
DE OLIVEIRA
/
JOSÉ RÉGIO
RELEITURAS
E FANTASMAS

56 / 57

p. 56
Desenho de Manoel de
Oliveira para / Drawing
by Manoel de Oliveira for
Benilde ou a Virgem Mãe
[*Benilde or the Virgin
Mother*], 1975.

Benilde ou a Virgem Mãe
[*Benilde or the Virgin
Mother*], 1975.



45

Um por exemplo, o correspondente
quatro dias antes publicado sob
o título "Quem tem medo de Benilde
ou a Virgem Mãe", *Expresso*, 21 de
Dezembro 1975, pp. 30-31.

46

"O segundo artigo publicado de Benilde
ou a Virgem Mãe", *O Jornal*, 24 de
Novembro 1975.

47

"Benilde e os fantasmas", *Expresso*,
20 de Dezembro 1975, pp. 30-31.

Livro Book
Manoel de Oliveira /
José Régio,
Museu de Serralves,
Porto, 2009

página seguinte next page
Cartaz Poster
STOP,
Good 50x70,
Milão Milan, 2009

IBRENSA
NACIONAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA A COMERCIALIZAÇÃO.



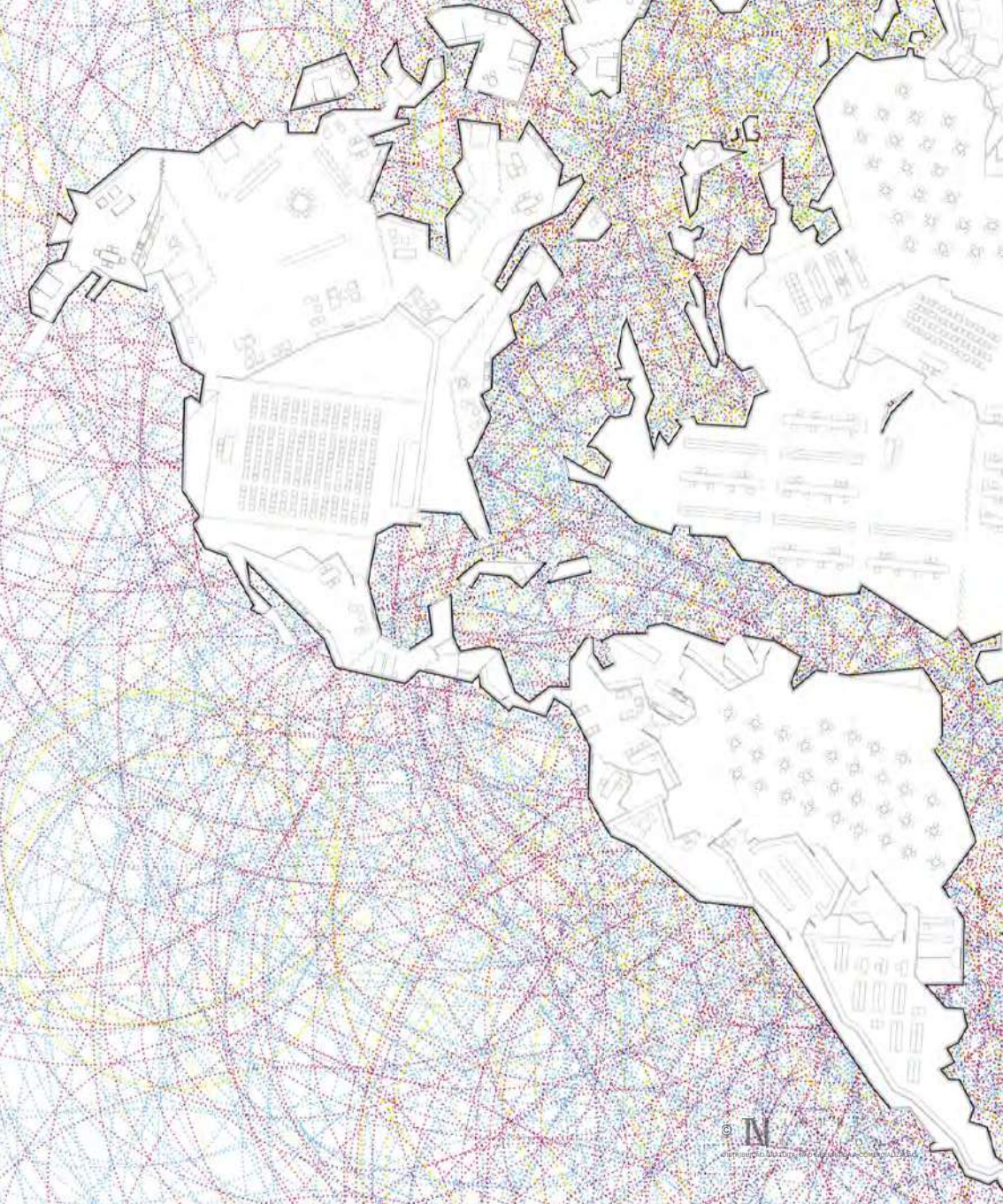
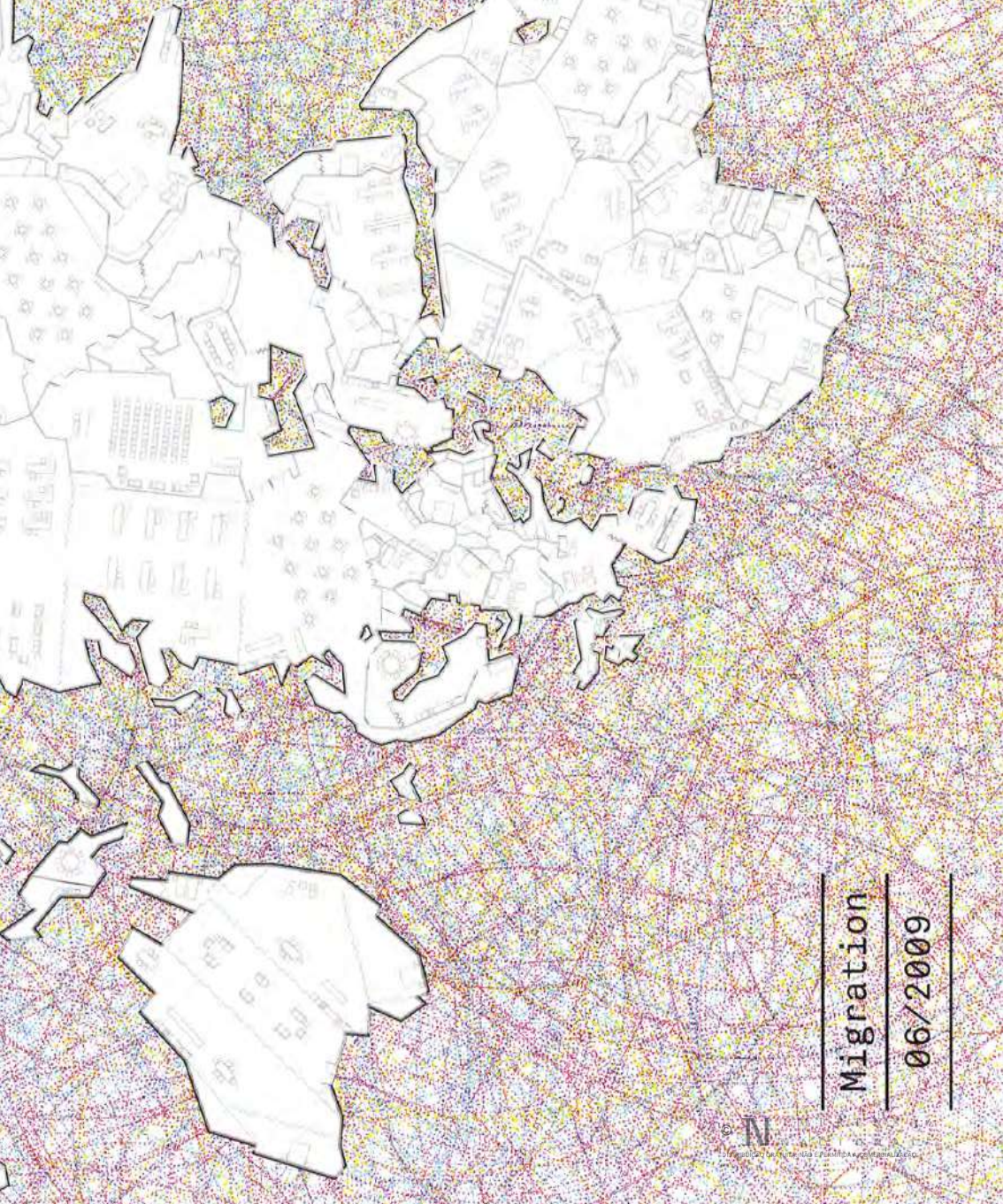


TABLE 1
SUMMARY OF THE DATA SET
The data set consists of 100,000 nodes and 1,000,000 edges. The nodes are distributed across the building footprint, and the edges represent the connections between them. The data set is used to analyze the network structure and its relationship to the building's geometry.

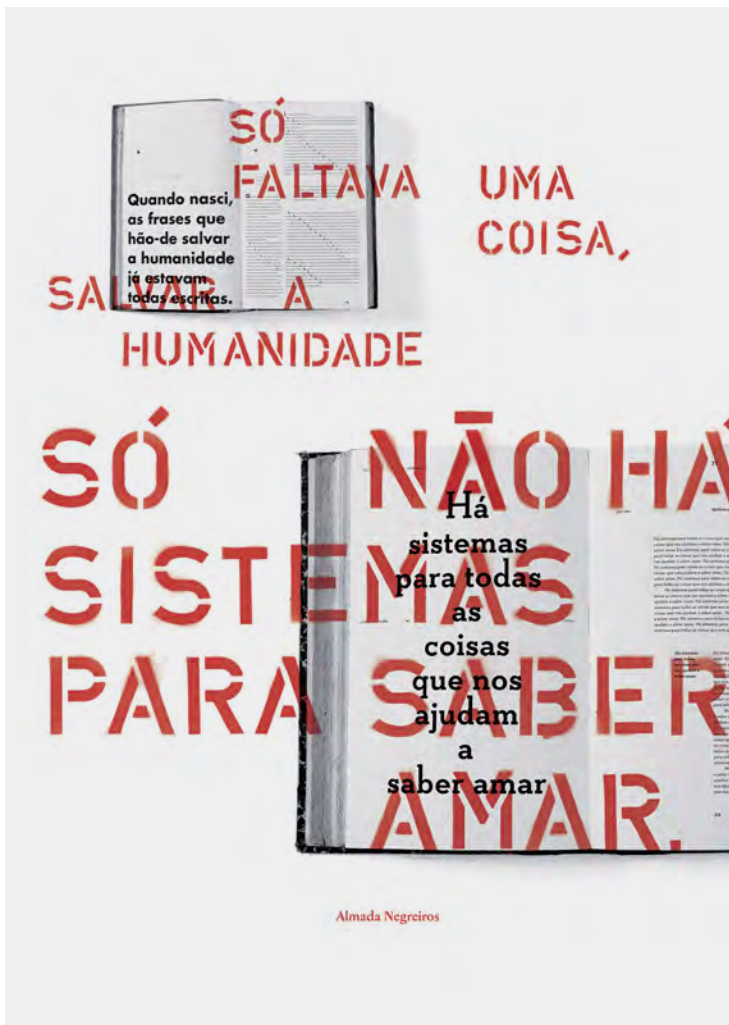


Migration

06/2009

© N

© 2009 by the author. All rights reserved. No part of this publication may be reproduced, stored in a retrieval system, or transmitted, in any form or by any means, electronic, mechanical, photocopying, recording, or by any information storage and retrieval system, without the prior written permission of the author.



página anterior *previous page*
 Cartaz *Poster*
Migration,
 30 Posters on
 Migration — Athens
 International Graphic
 Design Exhibition,
 Dimitris Karaiskos /
 Hellenic Migration
 Policy Institute,
 Atenas *Athens*, 2009

Cartaz *Poster*
 Almada Negreiros,
 José Bártolo / Fundação
 Ernesto de Sousa —
 Experimenta Design,
 Lisboa *Lisbon*, 2009

página seguinte *next page*
 Cartaz *Poster*
 20^oeme Festival International
 de l’Affiche et du Graphisme
 de Chaumont, 2009



VILLE DE CHAUMONT
avec le soutien

du Conseil général de la
Haute-Marne, du Conseil régional
Champagne-Ardenne et de la
Direction Régionale des Affaires
Culturelles / Ministère de la
Culture et de la Communication.

Reproduction de l'œuvre de

Illustration de l'œuvre de

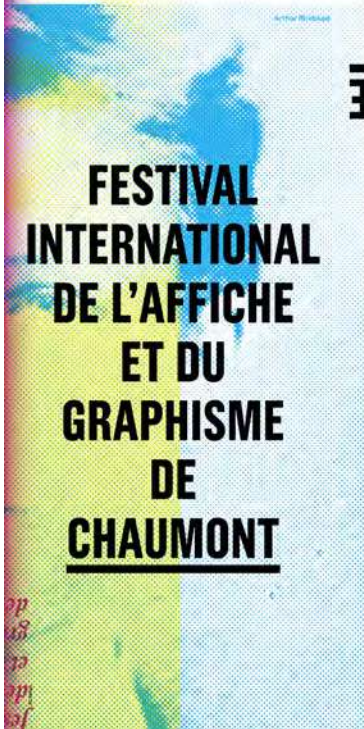


Illustration de l'œuvre de

20^{ÈME}

**FESTIVAL
INTERNATIONAL
DE L’AFFICHE
ET DU
GRAPHISME
DE
CHAUMONT**

des
gr
cl
ide
fes

16 MAI 1961 Lemaire
Barbara Douchine

14 JUIN

2009



Maria Keshishian Kamal



© **N** ATIONALE **festival**

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA A COMERCIALIZAÇÃO.

10 JUNHO 2010
PLANO B
WWW.VINTEVINTEVINTE.COM

DJ'S

En cas d'alerte, conservez
votre calme, ne vous précipitez pas, car vous
avez de **15 à 20 minutes pour**
vous mettre à l'abri.

PORTUGAL e CORES

IRIS

BANDAS

INFORMAMOS OS
NOSSOS ESTIMADOS
CLIENTES QUE NOS
ENCONTRAMOS
ABERTOS AOS
SABADOS DE TARDE

© N IMPRENSA
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA EM TODA A BOMBA DE GASOLINA
CARTAZES



página anterior *previous page*

Cartaz Poster

20+20+20=59,

Bolos Quentes /

Festival 20 20 20,

Porto, 2010

Projeto de arte pública
contemporânea

Contemporary public
art project

Temos Qualidade

a Baixo Preço,

Contentores, P28,

Lisboa Lisbon, 2010

Them-and-Us is a project in which European and African designers took part. Aimed at the simultaneous emergence and dissolution of difference in the creative act, opposing concepts were examined.

The theme chosen was Reason-and-Madness, and the poster conveys a reflection on these concepts, whose different meanings are materialised in the orientation of the design, which can be seen the other way around.

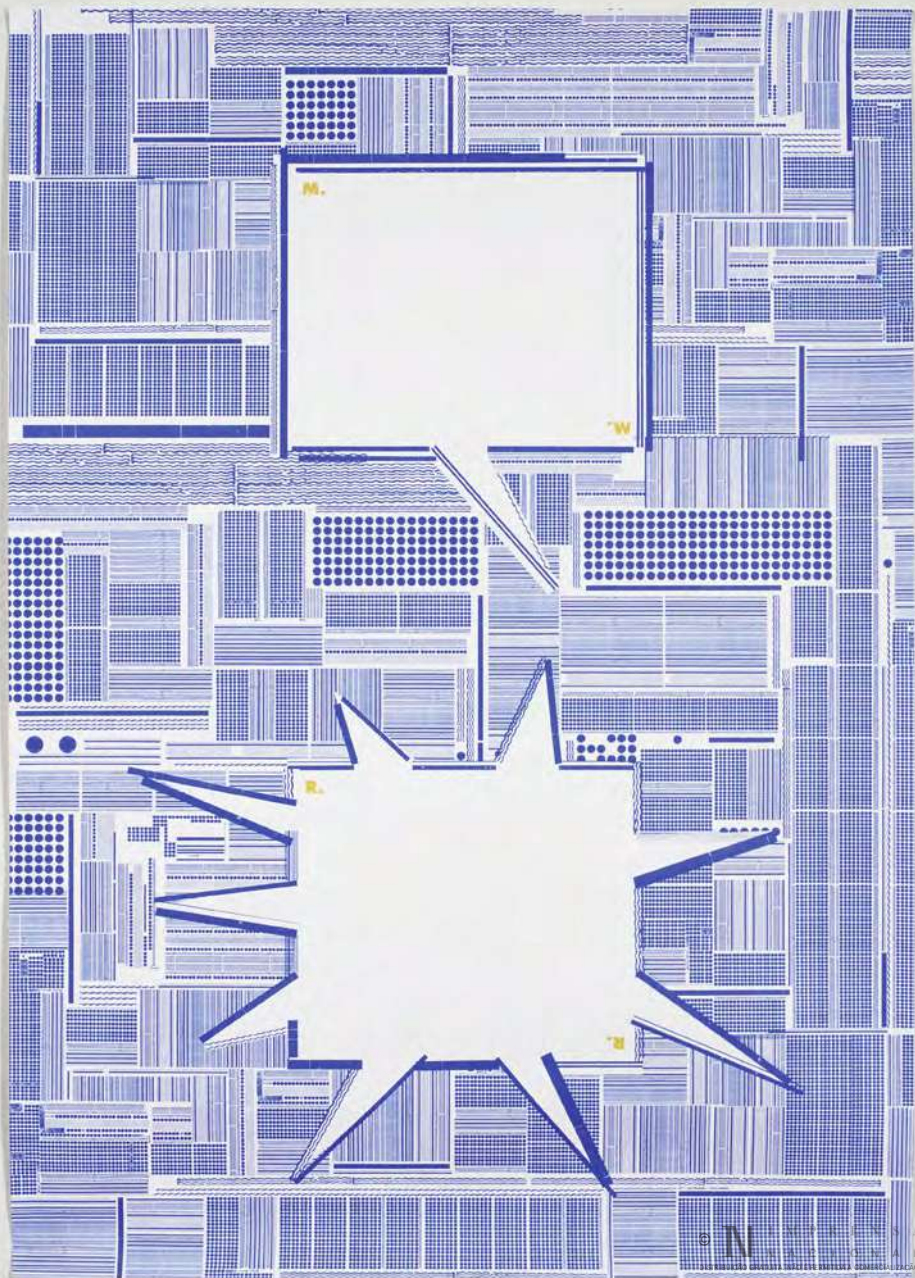
“Them-and-Us” é um projeto do qual fizeram parte designers europeus e africanos. Orientado para a simultânea emergência e dissolução da diferença no ato criativo, foram trabalhadas concepções em oposição.

Escolhido o tópico “Reason-and-Madness”, o cartaz traduz uma reflexão sobre estes conceitos, cujas diferentes aceções se materializam na orientação do desenho, que pode ser visto em sentido inverso.

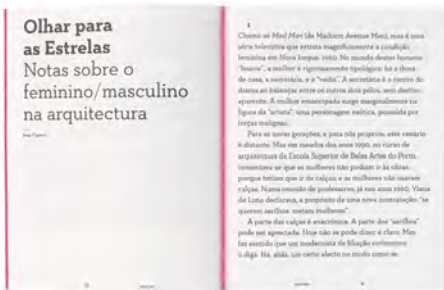
Cartaz *Poster*
Reason and Madness,
Them-and-Us, Noel
Pretorius, Adrian
Shaughnessy / Amnistia
Internacional,
Estocolmo *Stockholm,*

2009  IMPRENSA
NACIONAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA A COMERCIALIZAÇÃO.



Livro Book
Joelho #01,
 DARQ / FCTUC,
 Coimbra, 2010





Presente, momento, experiência. Uma marca com
 harmonia com o imaginário, uma palavra forte e
 moderna e com as tradições, com as histórias de
 sucessos e falhas. É lugares antigos, momentos
 antigos, mas a memória continua que faz de cada
 visita uma experiência marcante. Uma cidade e
 integrada na natureza e nos tempos e Black Coast
 oferece lugares únicos e um novo de experiência,
 através de detalhes, porque é nos detalhes que
 nos diferenciámos. Aqui se respira a conexão
 Black Coast.

Foi segundo este espírito que a Amália
 Turismo quis montar no Troia Design Hotel estas
 obras de artistas portugueses, permitindo assim
 os valores e a história do hotel e sobre o qual se
 desenvolveu os temas de cinco artistas do Grupo
 e sobre o qual desde o conceito do hotel.

Livro **Book**
Troia Design Hotel,
 Miguel von Hafe Pérez /
 Amorim Turismo,
 Lisboa **Lisbon**, 2009

páginas 96 e 97
pages 96 and 97
Cartaz e pormenor
de envelope
Poster and envelope detail
AGI Open,
Dados Favoritos / AGI,
Porto, 2010

www.agiopen2010.com

NSA
NAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA A COMERCIALIZAÇÃO.

11/10/2010

CONFERÊNCIAS/

LECTURES:

Casa da Música

Sala de ensaios

10:00—17:00

Abbonamento

Ahn Sang-Soo

Bruno Monguzzi

Cyan

Étienne Mauriceur

Javier Mariscal

Marian Bantjes

Michael Bierut

Paula Scher

Peter Knapp

Pierre Bernard

Sara Favelli

Stefan Sagmeister

12/10/2010

WORKSHOPS:

Casa da Música

Sala de ensaios

10:00—17:00

Cyan

Étienne Mauriceur

Javier Mariscal

Niklaus Troxler

14/10—10/11/2010

EXPOSIÇÃO/EXHIBITION:

Cartografias do processo/

Mapping the process

Palacete Pinto Leite

Ahn Sang-Soo

Alain Le Querneq

Andreas Uebele

Ben Bos

Bulent Erkmen

Clotilde Olyff

Christoph Niemann

David Gentleman

David Tartakover

David Tartakover

David Tartakover

David Tartakover

David Tartakover

Erik Adigard

Fang Cao

Fernando Gutiérrez

Finn Nygaard

Garth Walker

George Hardie

Gerwin Schmidt

Giorgio Pesce

He Jianping

Heinz Waibl

Heinrich Heugenberg

Helmut Feliks Guttner

Henning Wagenbrun

Henrik Kubel

Hideki Nakajima

Isidro Ferrer

István Orosz

James Sebastien

Javier Mariscal

Jean-Benoit Levy

Jeffrey Fisher

Karl Hilgert

Katsuni Asaba

Keith Godard

Ken Carbone

Kiko Farkas

Kum-jun Park

Lanny Sommese

Leonardo Sonnoli

Lucille Tenazas

Marian Bantjes

Marina Willer

Mehmet Ali Turkmen

Melchior Imboden

Mervyn Kurlansky

Michael Bierut

Michael Bierut

Michael Bierut

Michael Bierut

Michael Bierut

Patrick Thomas

Paul Boudens

Paul Davis

Paula Scher

Paolo Fassinari

Peter Bilak

Peter Knapp

Peter Till

Pierre Bernard

Rick Vanicenti

Rico Lin

Robert Appleton

Rudi Balz

Sabina Oberholzer

Sarah Rosenbaum

Seymour Chwast

Shin Matsunaga

Shinnoske Sugisaki

Stanley Wong

Stefan Sagmeister

Stephan Bundi

Stephen Doyle

Taku Gatch

Tommy Li

Tony Brook

Uwe Loesh

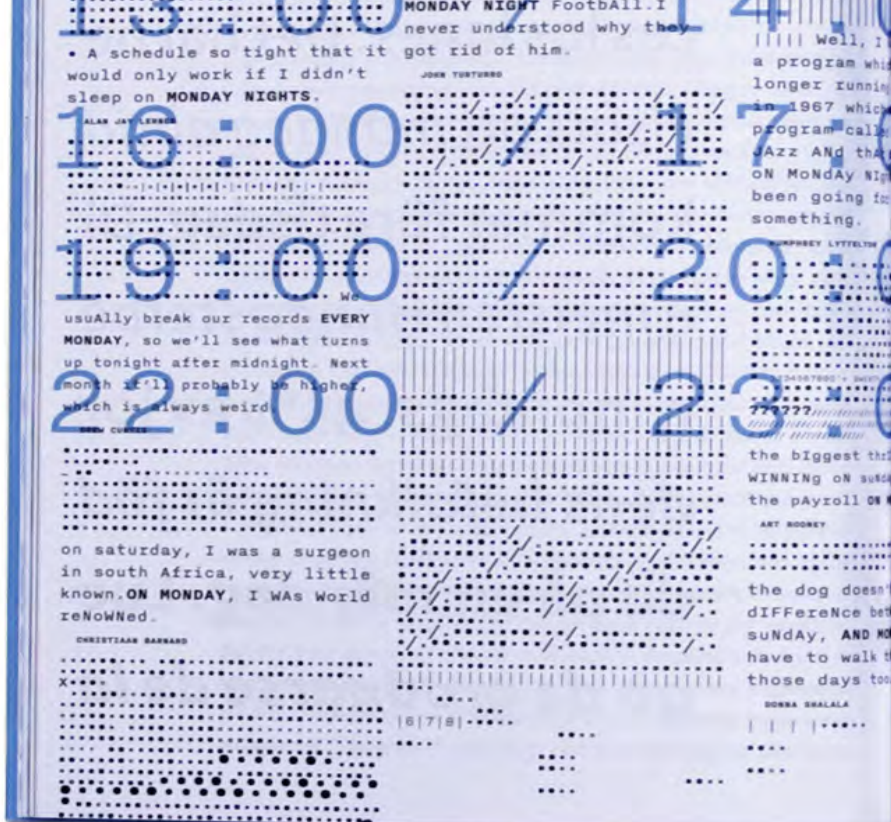
Vladimir Chaika

Wout De Vringer

Xu Wang

Yarom Vardimon

AGIOPEN Porto, 2010 PROCESS IS THE PROJECT www.agiopen2010.com



DADOS FAVORITOS

Espécimen para fonte

Type specimen

Nitty,

Bold Monday,

Haia *The Hague, 2010*

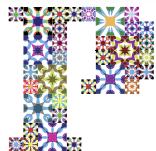
Identidade Identity

Dados Favoritos,

Porto, 2010

IMPRENSA
NACIONAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA A COMERCIALIZAÇÃO.



Logotipo Logotype
 P20,
 Susana Pomba / Público,
 Porto, 2010







CAROLINA

ESCOLA

ELEVA

BALNEIO





páginas 100 a 103
pages 100 to 103
Sistema de sinalética
Signage system
Quinta das Flores,
Parque Escolar EPE,
Coimbra, 2010

Livro *Book*
Der Geist Unserer Zeit,
Fernando Brito /
Centro Cultural
de Vila Flor, 2010

página seguinte next page
Livro *Book*
London, U.K. 2010 -
An Illustrated Guide to the
British Railway to my Study
Carla Filipe,
London, 2010

— HIGUEL VON RAPE TERRO
BIOGRAPHY AS HISTORY

Over recent years we have been witnessing a growing trend amongst younger artists to recover – more or less methodically – certain themes of aesthetic and social modernity and then use them to build plastic structures in which the past and present are confronted. This is notably the case, for example, with many artists who recover aspects of the architectural or urban culture from specific modernist settings – Eastern Europe, Latin America, etc. – in order to place them in models of tentative questioning, by means of sculptural devices, videographic installations, commented photographic appropriations and similar processes. Although this type of strategy is sometimes justified and ends up delivering positive results, I must confess that in most of these works I'm unable to discern anything more than conceptually torpid and formally tedious mannerisms.

The artistic practice that demarcates CARLA FILIPE's creative territory totally escapes this trend. She has slowly, patiently and inclusively developed her own personal universe, wherein autobiographical elements are interwoven with broader investigations, where history, politics and sociology intrude in the context of a constantly reinvented and idiosyncratic research programme.

Drawing is the most immediate and recurrent medium in her production. Not drawing as the construction of any kind of reinterpretation of the world in use aesthetically (self-referential forms or signs, but rather a process aimed at the creation of short narrative episodes, within which particular emphasis is given to language the word). Many of her works take the shape of almost diary-like chronicles of her personal experience, ranging from travel, observation of contemporary social behavioural patterns (e.g. contemporary rock, pop or punk cultures) or, in a primordial fashion, life moments deriving from a particular biographical circumstance – as the daughter of railway workers.

While once chatting with a train ticket seller, he informed me that the lowest divorce rate is to be found amongst railway workers. I was astounded by the unusual statistic. Smiling, he explained that many marriages were kept up as façades, to prevent descendants from losing associated job perks. This episode reminded me of other parallel universes in society, where the corporate interests of third parties, of which we are often oblivious, have a decisive impact on individual biographies. It interested me above all because it seemed to reflect the very ironic, cut-throat and sometimes egotistic manner in which Carla Filipe conveys this specific corporate status within her work. We sense therein the many hundreds or thousands of hours spent travelling by train, many of them using eye railway carriage as an improvised studio space or visual observation post. As George Strimmel remained in the early twentieth century, it was the advent of railways, buses and trams that gave people the duty or opportunity to stare at each other for minutes or hours on end, without saying a word.

Alongside her drawings – which contain, as explained above, a procedural and contextual dimension that define their intrinsic character – Carla Filipe also works with performances and installations. Themes of sociability re-emerge in this context (e.g. the creation of community vegetable gardens, that are reminiscent of railway workers' vegetable gardens or more recent interventions such as *Displaced*), shown in the current Manifesta exhibition in Murcia, in which she addresses the topical issue of immigration, in a context of forced or tense cultural intermingling.

While Carla Filipe uses her personal experiences as a visual semiotic to appreciate the political and social movements around her, the latter also convey a universal speculative dimension to her own biography (of interest only to the extent to which it supplies a passage to her ongoing artistic activity). The work here presented derives from *Febreiro* undertaken during an artistic residency in the UK. Naturally, she focused on the history of railways in Britain, where, as we know, they served as a vital backbone for the construction of modernity. What we see here is based on a series of newspaper cuttings from different periods, in which the topic is addressed, together with images retrieved *in situ* or, in most cases, taken from the internet – curiously reminiscent of the experience of young fine art students in Portugal who, several years ago, became acquainted with art works mostly via reproductions in magazines or catalogues.

What Carla Filipe presents amounts to what we might call a *meta-text* in which, following her continuous practice, English as a hegemonic language is short-circuited by Portuguese, as a device of last resort. The ensuing hermeneutic failure relates to the flexible temporality of that which the artist voluntarily intends to maintain as an open process, in a temporary unveiling of a work in progress – of an archive still under construction.

This condition corresponds and echoes, even if intuitively rather than rationally, an outlook which is repeatedly found in contemporary cultural practice, where the aesthetic of the fragment, of failure as a fundamental means of understanding constantly-evolving reality and finally the *razonable* nature of this reality is presented as a more appropriate means of understanding the world.

Decentering our gaze, therefore, The sense of collapse leads us to an open interpretation of text-images, Modern ruins, immigration, death and its organizational systems, (triple union) corporeal, war or the status of woman are presented as references, appropriated without any apparent judicial goal. The construction of meaning is thereby imbued with a pulsative individual sense. In other words, the didactic feature of Carla Filipe's work (and in her work in particular) is her desire to creatively appropriate reality, in order to offer us an interpretation which is so much more penetrating as we allow ourselves to be transported along its meandering trans-historical paths.

— ULRICH SLOOFF
TEXTO DE CARA

Antes mesmo de existir, já a este texto estava reservado lugar nas margens do livro. Relegado para a capa, ocupa uma camada deste que se via a anunciar o que veio encerrar o e que se prepara, e ao mesmo tempo profugo, do que lhe é exterior, do que lhe é sua volta. O que vive e respira e se acode às longas do dia página do livro e o trabalho de CARLA FILIPE, informado por referências a textos e desenhos preexistentes, não lhe deveria partir e mesmo local com textos que tivessem os seus como referente. Escrita e desenho associam-se a imagens-páginas que reproduzem textos de *Frattage* de Carla Filipe, criados a partir de placas comemorativas encontradas em estações ferroviárias no Reino Unido. O desenho da artista limita-se à sucção da mão que pressiona a lápis contra uma folha de papel e o desliza para trás e para diante descalcando linhas de letras em relevo que compõem os nomes e o cargo de ferroviários mortos durante as Guerras. Exercido deste modo mecânico, o desenho é utilizado como um processo de arqueamento da escrita, ao mesmo tempo que a escrita dessas placas, que haviam estado no mesmo lugar durante anos a fio, se vão apagando imprudentemente com o movimento do corpo vivo que actualiza o tempo e rememora especificamente uma recusa em usar a técnica fotográfica por o registro de uma dada realidade – o que não significa que Carla Filipe não utilize ocasionalmente fotografias que encontra ou que tira ela mesma como prova de que esteve mesmo num determinado local. Noutras páginas, a escrita está separada das imagens e, uma e as letras são metacoloridamente desenhadas à tinta, embora adquirem a aparência de carateres impressos até ao ponto da simulação. Todo este trabalho é informado pela dialéctica entre manual e impresso preexistente (fotografias, ilustrações, lettering) – que restringe o gesto fluido – e a prática do desenho – que imprime os objectos de reprodução mecânica com a incomparável aura do que é feito à mão.

Único, moroso, revelador de uma sensibilidade delicada. A sensibilidade, reconhecida na especificidade dos traços, modo singular de Carla Filipe trabalhar a composição autoral que associa, à materialidade das suas fontes – mais uma marca do corpo do que objecto de decisão – insinua-se no decurso do processo de devotamente cópia o que se encontra à mão. Por outro lado, fundamenta pelo memória e o desejo, a autobiografia e preocupações sociopolíticas, o trabalho da imaginação induz uma selecção de determinados objectos e a configuração da respectiva transcrição. A suspensão em relação à precedência autoral que Carla Filipe partilha com outros artistas contemporâneos reclama a estapafúrdia da consciência imaginativa à escucha e à exposição e a suspensão das particularidades da realização estética às práticas entendidas do *refazer*, as quais não são fadadas determinadas por uma estratégia de apropriação, antes estimulam a criação de tranches entre a fonte e a cópia. A artista permite-se então explorar esses espaços vazios através da introdução de pontos e traços, e assim se dá o incentivo e a criação de conjóres estéticas. A criação de design e criação autoral numa prática da cópia. No caso de Carla Filipe, acompanhada por uma necessidade de esclarecer o seu próprio posicionamento: em vários dos seus trabalhos ela refere-se a si mesma como uma artista proveniente das margens geográficas da Europa e das margens sociais da mundo da era globalizada, como alguém que cresceu em localidades periféricas do Portugal, no caso de uma família de ferroviários.

Um trabalho de memória e do desejo, a autobiografia e preocupações sociopolíticas, o trabalho da imaginação induz uma selecção de determinados objectos e a configuração da respectiva transcrição. A suspensão em relação à precedência autoral que Carla Filipe partilha com outros artistas contemporâneos reclama a estapafúrdia da consciência imaginativa à escucha e à exposição e a suspensão das particularidades da realização estética às práticas entendidas do *refazer*, as quais não são fadadas determinadas por uma estratégia de apropriação, antes estimulam a criação de tranches entre a fonte e a cópia. A artista permite-se então explorar esses espaços vazios através da introdução de pontos e traços, e assim se dá o incentivo e a criação de conjóres estéticas. A criação de design e criação autoral numa prática da cópia. No caso de Carla Filipe, acompanhada por uma necessidade de esclarecer o seu próprio posicionamento: em vários dos seus trabalhos ela refere-se a si mesma como uma artista proveniente das margens geográficas da Europa e das margens sociais da mundo da era globalizada, como alguém que cresceu em localidades periféricas do Portugal, no caso de uma família de ferroviários.

Um trabalho de memória e do desejo, a autobiografia e preocupações sociopolíticas, o trabalho da imaginação induz uma selecção de determinados objectos e a configuração da respectiva transcrição. A suspensão em relação à precedência autoral que Carla Filipe partilha com outros artistas contemporâneos reclama a estapafúrdia da consciência imaginativa à escucha e à exposição e a suspensão das particularidades da realização estética às práticas entendidas do *refazer*, as quais não são fadadas determinadas por uma estratégia de apropriação, antes estimulam a criação de tranches entre a fonte e a cópia. A artista permite-se então explorar esses espaços vazios através da introdução de pontos e traços, e assim se dá o incentivo e a criação de conjóres estéticas. A criação de design e criação autoral numa prática da cópia. No caso de Carla Filipe, acompanhada por uma necessidade de esclarecer o seu próprio posicionamento: em vários dos seus trabalhos ela refere-se a si mesma como uma artista proveniente das margens geográficas da Europa e das margens sociais da mundo da era globalizada, como alguém que cresceu em localidades periféricas do Portugal, no caso de uma família de ferroviários.

Um trabalho de memória e do desejo, a autobiografia e preocupações sociopolíticas, o trabalho da imaginação induz uma selecção de determinados objectos e a configuração da respectiva transcrição. A suspensão em relação à precedência autoral que Carla Filipe partilha com outros artistas contemporâneos reclama a estapafúrdia da consciência imaginativa à escucha e à exposição e a suspensão das particularidades da realização estética às práticas entendidas do *refazer*, as quais não são fadadas determinadas por uma estratégia de apropriação, antes estimulam a criação de tranches entre a fonte e a cópia. A artista permite-se então explorar esses espaços vazios através da introdução de pontos e traços, e assim se dá o incentivo e a criação de conjóres estéticas. A criação de design e criação autoral numa prática da cópia. No caso de Carla Filipe, acompanhada por uma necessidade de esclarecer o seu próprio posicionamento: em vários dos seus trabalhos ela refere-se a si mesma como uma artista proveniente das margens geográficas da Europa e das margens sociais da mundo da era globalizada, como alguém que cresceu em localidades periféricas do Portugal, no caso de uma família de ferroviários.

Um trabalho de memória e do desejo, a autobiografia e preocupações sociopolíticas, o trabalho da imaginação induz uma selecção de determinados objectos e a configuração da respectiva transcrição. A suspensão em relação à precedência autoral que Carla Filipe partilha com outros artistas contemporâneos reclama a estapafúrdia da consciência imaginativa à escucha e à exposição e a suspensão das particularidades da realização estética às práticas entendidas do *refazer*, as quais não são fadadas determinadas por uma estratégia de apropriação, antes estimulam a criação de tranches entre a fonte e a cópia. A artista permite-se então explorar esses espaços vazios através da introdução de pontos e traços, e assim se dá o incentivo e a criação de conjóres estéticas. A criação de design e criação autoral numa prática da cópia. No caso de Carla Filipe, acompanhada por uma necessidade de esclarecer o seu próprio posicionamento: em vários dos seus trabalhos ela refere-se a si mesma como uma artista proveniente das margens geográficas da Europa e das margens sociais da mundo da era globalizada, como alguém que cresceu em localidades periféricas do Portugal, no caso de uma família de ferroviários.



Forming part of the exhibition *Em Casa*, this work is presented as a superficial inventory of objects and documents collected by the artists over the years. By using the hands and the keyboard, it is possible to search the archive for an object or associated keywords, the result being projected onto the wall.

Inserido na exposição “Em Casa”, apresenta-se como um inventário superficial de objetos e documentos colecionados pelos autores ao longo dos anos. Recorrendo às mãos e ao teclado, é possível fazer pesquisas no arquivo, por objeto ou por palavras-chave associadas, surgindo o resultado projetado na parede.

Instalação *Installation*
Arquivo Parcial de Objectos
Correntes em Meinedo
e Gestaçõ,
 Solar,
 Vila do Conde, 2011

IMPRENSA
 NACIONAL
 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA A COMERCIALIZAÇÃO.

Na passagem da flauta solo que acompanha o tenor solista, imediatamente precedida por um fragmento no corne inglês, o qual apresenta caracteres stravinskianos, como a repetição de uma célula em insistência resolvida no alargamento de registos, Stravinsky faz uso de uma liberdade rítmica que recorda já a actual vanguarda. Exemplos como este são frequentíssimos nesta obra.

Fig. 7
Corne inglês



No Agon, de 1936-37, máis iniciado alguns anos atrás, Stravinsky regressa a um género que lhe era muito querido: o ballado. E essa obra assinala, de um certo modo, uma síntese não só das suas experiências, paralelas da serialização e da conquista do espaço dodecafonico, mas ainda de elementos dionisíacos e politonais.

Nas duas obras seguintes, a cantata *Therese* (1938) e os *Movimentos para piano e orquestra* (1938/39), Stravinsky prossegue o caminho traçado pelas anteriores ao Agon e define linguísticamente o seu estilo. Estas obras preladam admiravelmente a sua última criação, estróada em fevereiro último em Basileia, por orquestra e coro dirigidos por Paul Sacher¹.

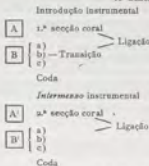
Trata-se da cantata *A Sermão, a Narrative and a Prayer*, composta para contralto e tenor solistas, recitante, coro misto e orquestra e terminada em 1961. Transcrevo em seguida o plano global da obra antes de extrair dela algumas conclusões analíticas (Tabela 1).

Como se pode verificar por este gráfico, as três partes apresentam entre si uma evidente analogia na sua construção arquitectónica. Todas elas constam de quatro secções organicamente escalonadas, cujo encaadamento é realizado em geral abruptamente, por totura, processo tipicamente stravinskiano.

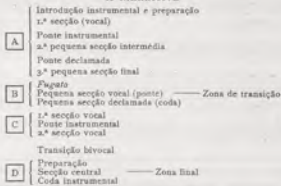
A 1.ª parte - *A Sermão* - tem uma construção extremamente simples: compõe-se de duas metades gémicas², nas quais as últimas secções de cada uma delas (codas) coincidem integralmente entre si. A 2.ª - *A Narrative* - é a parte mais longa e mais complexa, mas a 3.ª - *A Prayer* - apresenta certos processos formais quase inéditos na

1 Paul Sacher (1916-1991), mestre solto fundador do Orquestra da Cidade de Basileia (1951) de Chloé Gauthier-Basileia (1931), um trabalho pioneiro no campo de investigação multidisciplinar e profissionalismo de Música Antiga. Paul Sacher esteve também abeto de composições do século XX, nas áreas: Stravinsky, Bartók, Milhaud, Boulez, Frank Martin, Hindemith, Messiaen, Richard Strauss, Elliott Carter, Iannis Xenakis, Dallwitz, Boulez e Boulez. Em 1983 Paul Sacher reformou a escola de Stravinsky, cujo que contou com o encastamento da Fundação Paul Sacher, instituição que se preservam as tradições da música contemporânea: Bartók, Boulez, Carter, Dallwitz, Fallmerayer, Ferencsik, Góssens, Góssens, Góssens, Dallwitz, Holliger, Gustav Mahler, Kagel, Lehar, Ligeti, Lutoskiński, Maderna, Milhaud, Messiaen, Puccini, Ravel, Ravel, Schoenberg, Varèse e Webern (entre outros). (Fonte do autor)

A SERMON



A NARRATIVE



A PRAYER

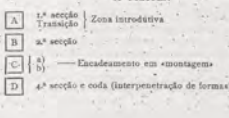
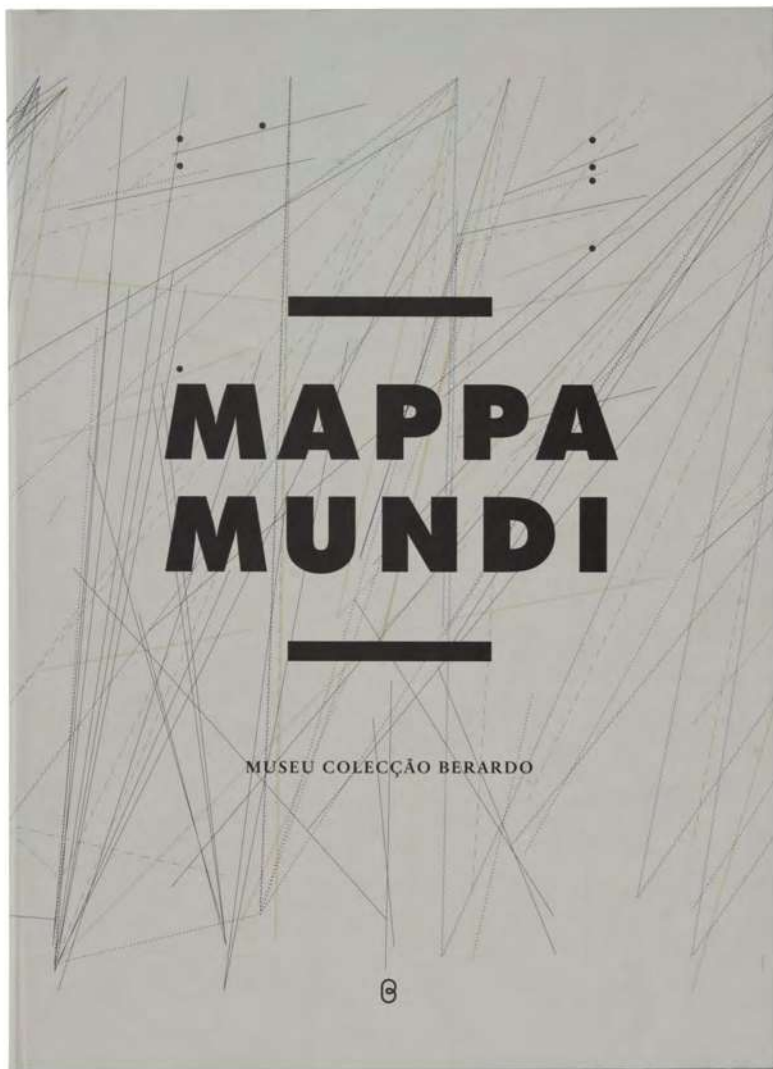



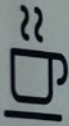
Tabela 1
Preparação
Introdução
Coda final
3.ª - 3.ª - 3.ª

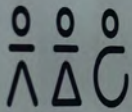
Preparação	1.ª - 3.ª	2.ª - 3.ª	3.ª - 3.ª	4.ª - 3.ª	5.ª - 3.ª	6.ª - 3.ª	7.ª - 3.ª	8.ª - 3.ª	9.ª - 3.ª	10.ª - 3.ª	11.ª - 3.ª	12.ª - 3.ª	13.ª - 3.ª	14.ª - 3.ª	15.ª - 3.ª	16.ª - 3.ª	17.ª - 3.ª	18.ª - 3.ª	19.ª - 3.ª	20.ª - 3.ª	21.ª - 3.ª	22.ª - 3.ª	23.ª - 3.ª	24.ª - 3.ª	25.ª - 3.ª	26.ª - 3.ª	27.ª - 3.ª	28.ª - 3.ª	29.ª - 3.ª	30.ª - 3.ª	31.ª - 3.ª	32.ª - 3.ª	33.ª - 3.ª	34.ª - 3.ª	35.ª - 3.ª	36.ª - 3.ª	37.ª - 3.ª	38.ª - 3.ª	39.ª - 3.ª	40.ª - 3.ª	41.ª - 3.ª	42.ª - 3.ª	43.ª - 3.ª	44.ª - 3.ª	45.ª - 3.ª	46.ª - 3.ª	47.ª - 3.ª	48.ª - 3.ª	49.ª - 3.ª	50.ª - 3.ª	51.ª - 3.ª	52.ª - 3.ª	53.ª - 3.ª	54.ª - 3.ª	55.ª - 3.ª	56.ª - 3.ª	57.ª - 3.ª	58.ª - 3.ª	59.ª - 3.ª	60.ª - 3.ª	61.ª - 3.ª	62.ª - 3.ª	63.ª - 3.ª	64.ª - 3.ª	65.ª - 3.ª	66.ª - 3.ª	67.ª - 3.ª	68.ª - 3.ª	69.ª - 3.ª	70.ª - 3.ª	71.ª - 3.ª	72.ª - 3.ª	73.ª - 3.ª	74.ª - 3.ª	75.ª - 3.ª	76.ª - 3.ª	77.ª - 3.ª	78.ª - 3.ª	79.ª - 3.ª	80.ª - 3.ª	81.ª - 3.ª	82.ª - 3.ª	83.ª - 3.ª	84.ª - 3.ª	85.ª - 3.ª	86.ª - 3.ª	87.ª - 3.ª	88.ª - 3.ª	89.ª - 3.ª	90.ª - 3.ª	91.ª - 3.ª	92.ª - 3.ª	93.ª - 3.ª	94.ª - 3.ª	95.ª - 3.ª	96.ª - 3.ª	97.ª - 3.ª	98.ª - 3.ª	99.ª - 3.ª	100.ª - 3.ª
------------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	-------------




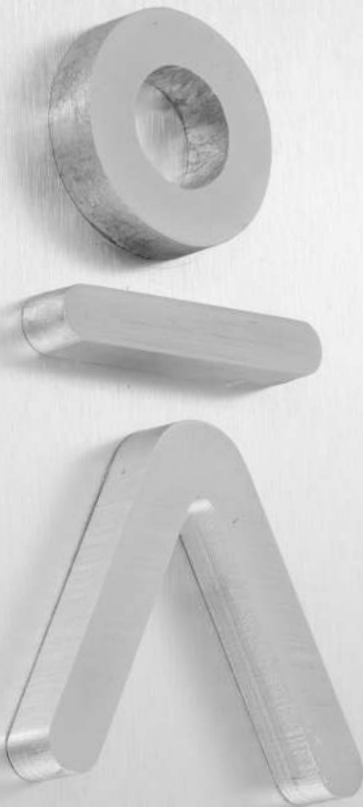


←  Centro de Reuniões

←  Cafeteria

←  WC

←  Recepção



Exposição	Início/fim	Concursos	Desde/a
Galeria de Exposições da FAUP – Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto	18:30 09 Junho – 09 Setembro 2011	50	1979– 2010

Eduardo Souto Moura Concursos

páginas 110 e 111

pages 110 and 111

Sistema de sinalética

Signage system

EDP,

Porto, 2011

Cartaz e exposição

Poster and exhibition

Eduardo Souto Moura –

Concursos,

Eduardo Souto Moura /

FAUP,

Porto, 2011



Model photographs
Fotografias de maquete / Model photographs
Imagens 3D / 3D Images

Desenhos / Drawings
Desenhos / Drawings
Desenhos / Drawings
Desenhos / Drawings
Fotografias de maquete / Model photographs
Fotografias de maquete / Model photographs
Imagens 3D / 3D Images
TGV, Estação de Évora Norte
TGV, Evora North Station
2008



Desenhos / Drawings
Desenhos / Drawings
Desenhos / Drawings
Fotografias de maquete / Model photographs
Imagens 3D / 3D Images
Novo H
New Ce
2009



C



M



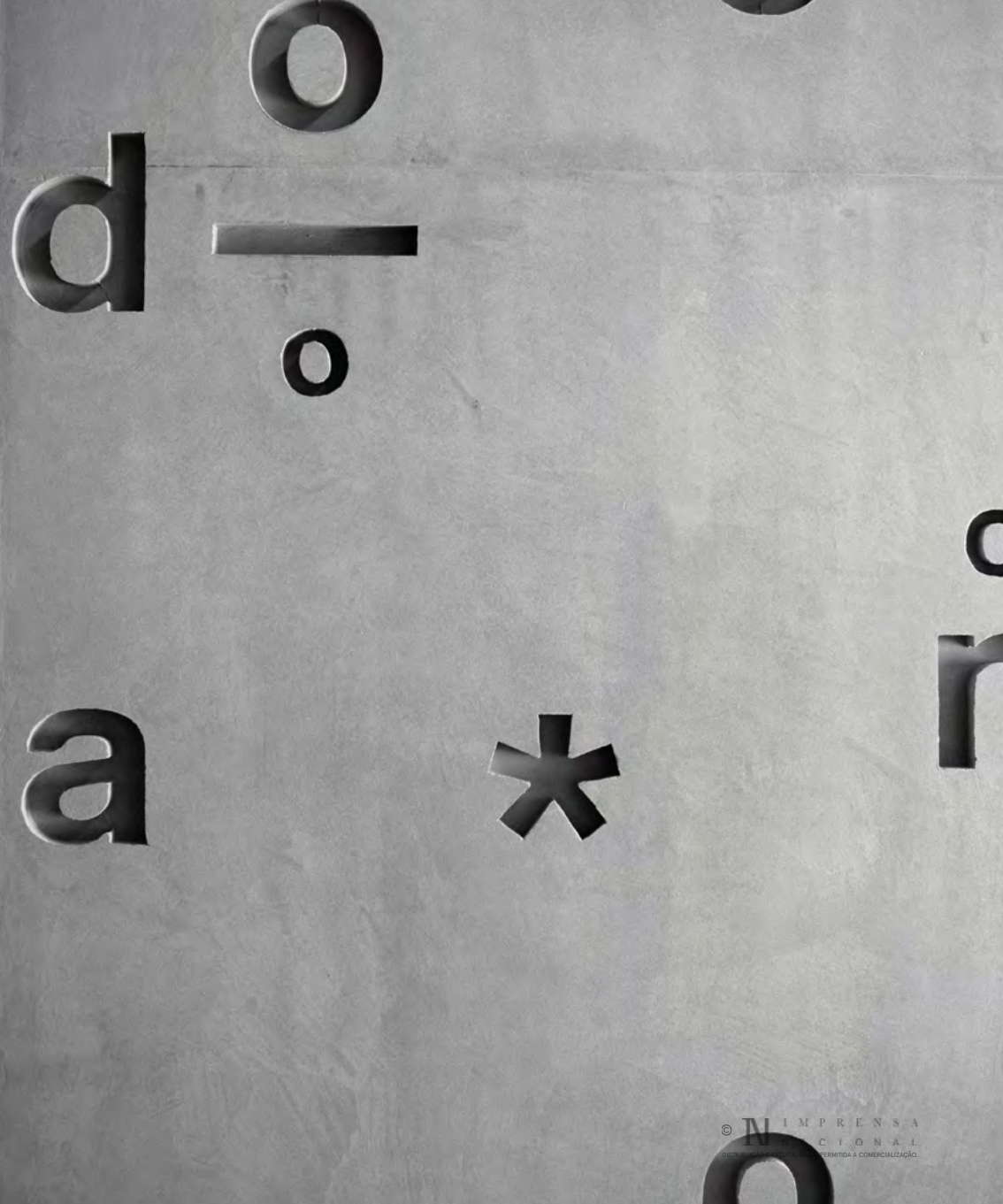
Y



K

Ensaio visual
Visual essay
*Portugal a Cores –
Monocromia,*
António Olaio /
Círculo de Artes
Plásticas de Coimbra,
Coimbra, 2011

páginas 115 a 120
pages 115 to 120
Intervenção
Intervention
Casa do Conto,
Pedra Líquida,
Porto, 2011



d o
—
o

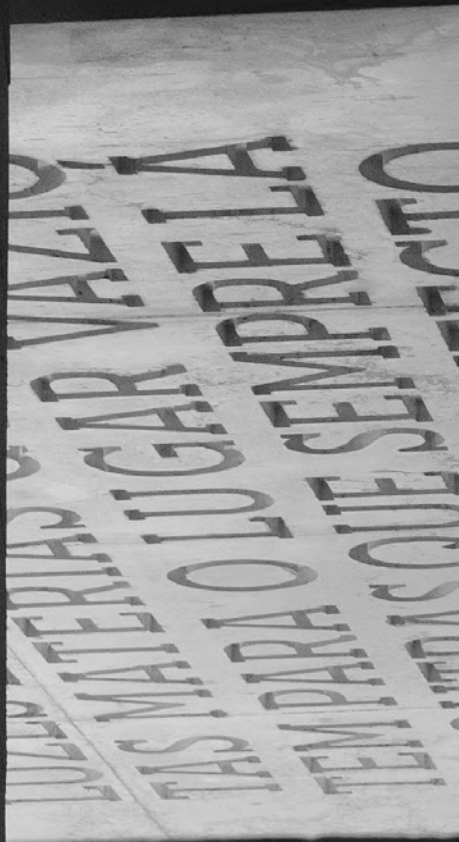
a *

o
r

Instalação para uma *arts & residence* estabelecida num palacete oitocentista do Porto, reconstruído após um incêndio. Na sequência do pedido para reinterpretar os tetos e paredes destruídos, optou-se por um corte com os motivos decorativos, compondo uma abordagem mais conceptual. Com base em textos relativos a cada espaço, produzidos por autores que vivenciaram a casa antes do fogo, elaboraram-se composições tipográficas particulares. Contando histórias ao longo dos tetos, foi atribuída uma expressão gráfica distinta a cada um dos textos.

Installation for an arts and residence established in a nineteenth-century palace in Porto which was rebuilt after a fire. Following a request to reinterpret the destroyed ceilings and walls, a style featuring decorative motifs was chosen, creating a more conceptual approach.

Based on texts relating to each space produced by authors who experienced the house before the fire, particular typographic compositions were created. Telling stories along the ceilings, a distinct graphical expression was attributed to each of the texts.



DE QUIBUS
ESTIVERAM, O ARQUITECTO
EUM FINGIDOR.

**NO
CHÃO
DA
CASA**

3
SOB

DEITAS-TE

a
ma /
mai /
s/
mais
o/
maiso /
n/
●

O TECTO

em de espessura,

m/
dem/
e/
deme
a
deme a/
n/
demecan
i/
demecani/
s/
demecanis/
e
emecanise/
r/

n/

un

d/

e/

de/

m/

dem/

e/

demec/

a/

demeca/

n/

demecan/

i/

demecani/

s/

demecanis/

e/

demecanise/

r/

h/

a/

ha/

b/

hab/

i/

habi/

t/

habit/

a/

habitat

a

demecanis

R2, 1995, Porto

Lizá Defossez Ramalho e Artur Rebelo criaram o estúdio R2 em 1995, no Porto, e trabalham para várias instituições culturais, artistas e arquitetos em áreas como identidade visual, design editorial, cartazes, sistemas de sinalética e exposições. Para além destas vertentes, o seu trabalho estende-se ainda à curadoria, publicação e obras como intervenções e instalações. Acumulam estas atividades com a docência, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, onde são professores convidados. Realizam workshops em instituições como a École Nationale des Arts Décoratifs (Paris), são conferencistas em diferentes universidades e institutos, tais como École Régionale des Beaux-Arts de Besançon, Institute Visuelle Kommunikation (Basel) e em eventos como as European Design Conferences (Estocolmo) e o AGI Congress (Chicago). Intervêm ainda como júris, quer em sede de ensino, como nos exames finais da École Supérieure d'Arts Graphiques et d'Architecture Intérieure Penninghen (Paris), quer em sede de concursos, como na 24th International Biennial of Graphic Design Brno 2010 (Brno). Os seus trabalhos integram as coleções de museus como o Musée des Arts Décoratifs de Paris e são convidados para um grande número de exposições internacionais. Editoras especializadas, como G. Gili, Rotovision, Die Gestaltum Verlag e Victionary, e revistas da especialidade, entre as quais *Eye* (Reino Unido), *Elephant* (Reino Unido), *Étapes* (França), *Art and Design* (Japão) e *Print* (EUA) publicam os seus projetos.

Ramalho e Rebelo são licenciados em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (1995) e mestres em “Recerca en Disseny” pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Barcelona (2005). Hoje, Lizá Ramalho encontra-se a fazer doutoramento na mesma instituição, como bolsreira da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Ambos são membros da Alliance Graphique Internationale, desde 2007. Tendo em vista a promoção e divulgação do design gráfico, criaram a associação Dados Favoritos e, em 2010, organizaram no Porto o Congresso AGI Open, que incluiu a organização de conferências e workshops e também a exposição “Mapping the Process”, de que foram comissários.

R2, 1995, Porto

In 1995, Lizá Defossez Ramalho and Artur Rebelo created the R2 studio in Porto. They work for various cultural institutions, artists and architects in fields such as visual identity, editorial design, posters, signage systems and exhibitions. In addition to these areas, their work also extends to curating, publishing and the creation of interventions and installations. They combine these activities with teaching at the Faculty of Science and Technology of the Universidade de Coimbra, where they are guest lecturers. They run workshops at institutions such as the École Nationale des Arts Décoratifs (Paris) and they participate in conferences at several universities and institutes including the School of École Régionale des Beaux-Arts de Besançon, the Institute Visuelle Kommunikation (Basel), and events such as the European Design Conference (Stockholm) and the AGI Congress (Chicago). They also sit on juries, both in the context of teaching, such as the jury presiding over the final exams of the École Supérieure d'Arts Graphiques et d'Architecture Intérieure Penninghen (Paris), or in the context of competitions, as in the 24th International Biennial of Graphic Design Brno 2010 (Brno). Their work forms part of the collections of museums such as the Musée des Arts Décoratifs de Paris and they are invited to participate in a large number of international exhibitions. Specialist publishing houses such as G. Gili, Rotovision, Die Gestaltum Verlag and Victionary, and specialist magazines, including *Eye* (United Kingdom), *Elephant* (United Kingdom), *Étapes* (France), *Art and Design* (Japan) and *Print* (USA) publish their projects.

Ramalho and Rebelo have degrees in Communication Design from the Faculty of Fine Arts of the Universidade do Porto (1995) and Master's degrees in "Recerca en Disseny" from the Faculty of Fine Arts of the University of Barcelona (2005). Having received a scholarship from the Fundação para a Ciência e Tecnologia, Lizá Ramalho is currently studying for a doctorate at the same institution.

They have both been members of the Alliance Graphique Internationale since 2007. With the aim of promoting and disseminating graphic design, they created the association Dados Favoritos and, in 2010, they organised the AGI Open Conference in Porto, which involved running conferences and workshops and staging the exhibition *Mapping the Process*, which they curated.

Prêmios Principais Major Awards

2011

Gold Prize, EDA (European Design Awards), Switzerland

Certificate of Excellence in Typography, TDC 58, Type Directors Club of New York, USA

Merit Award, SEG D (Society for Environmental Graphic Design) Design Awards, San Diego, USA

2010

Jury Award: Interior Design, II Bienal Iberoamericana de Diseño, Madrid, Spain

Red Dot Award: Communication Design, Essen, Germany

2 Certificates of Excellence in Typography, TDC 57, Type Directors Club of New York, USA

Merit Award, SEG D (Society for Environmental Graphic Design) Design Awards, San Diego, USA

Jury Award, SEG D (Society for Environmental Graphic Design) Design Awards, San Diego, USA

2009

2 Certificates of Excellence in Typography, TDC 56, Type Directors Club of New York, USA

Premier Award, ISTD (International Society of Typographic Designers Typography Awards), United Kingdom

Certificate of Excellence, ISTD (International Society of Typographic Designers Typography Awards), United Kingdom

Icograda Award, Trnava Poster Triennial, Slovakia

Red Dot Award: Communication Design, Essen, Germany

2 Certificates of Excellence, 365: Aiga Annual Design Competitions 30, USA

Nomination Yellow Pencil, D&AD (Design&Art Direction Awards), United Kingdom

Silver Prize, EDA (European Design Awards), Switzerland

Bronze Prize, EDA (European Design Awards), Switzerland

Honor Award, SEG D (Society for Environmental Graphic Design), USA

Merit Award, SEG D (Society for Environmental Graphic Design), USA

2008

Judge's choice (Tina Roth Eisenberg), TDC 55, Type Directors Club of New York, USA

2 In Book Awards, D&AD (Design&Art Direction Awards), United Kingdom

Red Dot Award: Information Design / Public Space, Essen, Germany

Red Dot Award: Editorial, Essen, Germany

Red Dot Award: Signs and Displays, Essen, Germany

2007

Jury Award, 9th Tehran International Poster Biennial, Iran

Honorable Mention, Hong Kong International Poster Triennial, China

2006

Certificate of Excellence in Typography, TDC 53, Type Directors Club of New York, USA

Grand Prix, 22nd International Biennial of Graphic Design, Brno, Czech Republic

2005

Judge's Special Award (Robert L. Peters), Taiwan International Poster Design Award, China

Certificate of Excellence in Typography, TDC 52, Type Directors Club of New York, USA

Judge's choice (Mike Joyce), TDC 52, Type Directors Club of New York, USA

2004

Certificate of Excellence in Typography, TDC 51, Type Directors Club of New York, USA

2003

First Prize, Primera Bienal Iberoamericana del Cartel, Bolivia

Third Prize, Festival International de l'Affiche et du Graphisme de Chaumont, France

Gold Prize, The 7th International Poster Triennial in Toyama, Japan

2002

Third Prize, Europe 2020 Pan-European Competition in Poster Design, Croatia

2001

First Professional Prize, Centro Português de Design + Revista Page, Portugal

Exposições Seleccionadas Selected Exhibitions

Exposições Individuais
Individual Exhibitions

2011

R2: Artur Rebelo – Lizá Ramalho, Italian Association of Design for Visual Communication, Milan, Italy

2010

R2: Artur Rebelo – Lizá Ramalho, Moravian Gallery, Brno, Czech Republic

Expo Contentores, Lisbon, Portugal

2009

Dois Tempos, Ermida Nossa Senhora da Conceição, Lisbon, Portugal

2008

Vai com Deus, Ermida Nossa Senhora da Conceição, Lisbon, Portugal

2007

Unfinished Trajectories, Casa da Música, Porto, Portugal

Exposições Coletivas
Group Exhibitions

2010

Red Dot Design Awards, Essen, Germany

Jury Exhibition, 25th International Biennial of Graphic Design Brno, Moravian Gallery, Czech Republic

Design Mundo Melhor, Pavilhão Português, Expo Shanghai, China

Them and Us, Hudiksvallsgatan 6, Stockholm, Sweden

II Bienal Iberoamericana de Diseño, Madrid, Spain

Monocromia, Centro de Artes

Plásticas de Coimbra, Portugal

Type Directors Club of New York, TDC 56, USA

Graphisme... Architecture, Maison de l'Architecture, Lille, France

2009

Ljubjana Poster Festival, Slovakia

Trnava Poster Triennial, Slovakia

SEGD Design Awards, Chicago, USA

Migration, Hellenic Migration Policy Institute, Syntagma Metro Station, Athens, Greece

20 Affiches pour le 20ème Festival, Hotel de Ville, Chaumont, France

20ème Festival International de l’Affiche et du Graphisme de Chaumont, France

L’Entrepôt des Substances, Chaumont, France

Type Directors Club of New York, TDC 55, USA

Revolution 99/09, Experimenta Design, Lisbon, Portugal

2008

Red Dot Design Awards, Essen, Germany

We love Books! A World Tour, Mois du Graphisme d'Échirolles, France

27 Graphists for Europe, **Aeropostos de Paris**, Paris, France

50 Books / 50 Covers
AIGA, New York, USA

21st International Poster Biennial, Warsaw, Poland

19ème Festival International de l’Affiche et du Graphisme de Chaumont, France

1st Chicago International Poster Biennial, USA

23rd International Biennial of Graphic Design Brno, Czech Republic

Gateways. Silo – Espaço Cultural, Porto, Portugal

120x175, Silo – Espaço Cultural, Porto, Portugal

2007

Type Directors Club of New York, TDC 53, USA

20th International Poster Biennial, Warsaw, Poland

Hong Kong International Poster Triennial, Museu Heritage de Hong Kong (org.), China

9th Tehran International Poster Biennial, Iran

Jury Exhibitions, Chaumont, France

2006

Type Directors Club of New York, TDC 52, USA

IPT 2006, 8th International Poster Triennial, Toyama, Japan

22nd International Biennial of Graphic Design Brno, Czech Republic

Neuf Femmes Graphistes,
Échirolles, France
4th Ningbo International
Poster Biennial, China

2005

Exd'05 Experimenta Design
2005, Lisbon, Portugal

Voyager, Strasbourg, France;
Prague, Czech Republic

Type Directors Club
of New York, TDC 51, USA

2004

Portugal 1990/2004
Triennale di Milano, Italy

10th International Poster
Biennial, Warsaw, Poland

Hong Kong International
Poster Triennial, China

8th Tehran International
Poster Biennial, Iran

2003

Trnava Poster Triennial
2003, Slovakia

IPT 2003, 7th International
Poster Triennial, Toyama, Japan

14^{ème} Festival International
de l’Affiche et du Graphisme
de Chaumont, France

China International Poster
Biennial, Hangzhou, China

2002

Europe 2020, Pan European
Competition in Poster Design,
Croatian Academy of Arts and
Sciences, Zagreb, Croatia

Netart no 10^o Canarias
Mediafest 2002, Festival
Internacional de Vídeo e

Multimédia de Canarias, Spain

15 Instants Vidéo de Manosque,
«On ne sait pas ce qu’un
corps peut», France

2001

CIPE, The Colorado
International Invitational
Poster Exhibition, Department
of Art Colorado State,
University Fort Collins, USA

Design Inclusive Exhibition,
Centro Português de Design,
Lisbon, Portugal

Oullim, The Great Harmony,
Seoul International Mail Art
Exhibition and the Fax Art
Exhibition, South Korea

International Poster Project
“Children are the Rhythm
of the World”, Deutsches Plakat
Museum, Essen, Germany

Little Pieces Mail Art Exhibition,
Art and Design Department,
Southern Illinois University
of Edwardsville, Illinois, USA

2000

9th International Biennial
of Graphic Design Brno,
Czech Republic

International Poster Biennial
in Warsaw, Poland

IPT 2000, 6th International
Poster Triennial, Toyama, Japan

Third Ogaki International
Invitational Poster, Japan

Trnava Poster Triennial,
Slovakia

Bienal de Jovens Criadores
de Países de Língua

Portuguesa, Mercado Ferreira
Borges, Porto, Portugal

Diseño Portugués – Un
Compromiso con la Industria,
ICEP, Fundación Carlos
de Amberes, Madrid, Spain

15 Encadernações
Contemporâneas, Biblioteca
Pública Municipal do
Porto, Portugal

15 Reliures Contemporaines,
Sallon du Livre, Paris, France

Créditos Credits

Páginas Pages 10-11; 12-13; 16-17; 21-24; 26-28; 30-31; 34-36; 53; 56-57; 59-60; 62-71; 74; 76-79; 88-90; 93; 98-99; 106,
direção artística [art direction](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho, design [graphic design](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho

Páginas Pages 14-15,
direção artística [art direction](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho, design [graphic design](#) Artur Rebelo, Lizá Ramalho e [and](#) Nadine Ouellet

Páginas Pages 18-19; 94,
direção artística [art direction](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho, design [graphic design](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho assistidos por [assisted by](#) Nuno Bastos

Página Page 20,
direção artística [art direction](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho, design [graphic design](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho assistidos por [assisted by](#) André Cruz

Página Page 24,
direção artística [art direction](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho, design [graphic design](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho assistidos por [assisted by](#) Daniel Jacinto

Página Page 25,
direção artística [art direction](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho, design [graphic design](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho assistidos por [assisted by](#) Rita Araújo

Páginas Pages 29; 40-41; 48-49; 52; 54-55; 84; 104; 108-109,
direção artística [art direction](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho, design [graphic design](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho assistidos por [assisted by](#) Liliana Pinto

Páginas Pages 32-33,
direção artística [art direction](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho, design [graphic design](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho, fotomontagem [photomontage](#) Daniel Jacinto

Páginas Pages 37; 50-51,
direção artística [art direction](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho, design [graphic design](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho, artes finais [artwork](#) Liliana Pinto

Páginas Pages 38-39,
direção artística [art direction](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho, design [graphic design](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho assistidos por [assisted by](#) Ana Farinha, Liliana Pinto, Mathilde Auvray e [and](#) Nuno Bastos

Páginas Pages 42-47,
direção artística [art direction](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho, design [graphic design](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho assistidos por [assisted by](#) Liliana Pinto, Nuno Bastos [and](#) Yannick Kohanna, artes finais [artwork](#) Nuno Bastos.

Páginas Pages 58; 75; 86-87; 114-119
direção artística [art direction](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho, design [graphic design](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho, artes finais [artwork](#) Nuno Bastos

Página Page 61,
direção artística [art direction](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho, design [graphic design](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho assistidos por [assisted by](#) Charlotte Coudreau

Página Page 72-73,
direção artística [art direction](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho, design [graphic design](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho assistidos por

[assisted by](#) Sébastien Dégeilh, artes finais [artwork](#) Liliana Pinto

Páginas Pages 80-83,
direção artística [art direction](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho, design [graphic design](#) Artur Rebelo, Lizá Ramalho e [and](#) Sébastien Dégeilh, artes finais [artwork](#) Nuno Bastos

Página Page 85,
direção artística [art direction](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho, design [graphic design](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho, tratamento de imagem [image editing](#) Nuno Bastos

Página Page 91,
direção artística [art direction](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho, design [graphic design](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho, tipografia [typography](#) Sébastien Fisher, artes finais [artwork](#) Liliana Pinto

Páginas Pages 96-97,
direção artística [art direction](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho, design [graphic design](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho assistidos por [assisted by](#) Daniel Stäbler, Guilherme Morais, Liliana Pinto, Milos Trkulja, Peter Chmela e [and](#) Rita Araújo

Página Page 98,
direção artística [art direction](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho, design [graphic design](#) Artur Rebelo, Lizá Ramalho e [and](#) Sébastien Fisher

Páginas Pages 100-103,
direção artística [art direction](#) Artur Rebelo e [and](#) Lizá Ramalho, design [graphic design](#) Artur Rebelo, Lizá Ramalho e [and](#) Sébastien Fisher assistidos por [assisted by](#) Maria de Sousa e [and](#) Milos Trkulja

Página Page 105,
direção artística [art direction](#)

Artur Rebelo e and Lizá Ramalho, design **graphic design** Artur Rebelo e and Lizá Ramalho assistidos por **assisted by** Maria de Sousa

Página **Page** 107, direção artística **art direction** Artur Rebelo e and Lizá Ramalho, design **graphic design** Artur Rebelo e and Lizá Ramalho assistidos por **assisted by** Milos Trkulja

Páginas **Pages** 110-111, direção artística **art direction** Artur Rebelo e and Lizá Ramalho, design **graphic design** Artur Rebelo, Lizá Ramalho e and Artur Faria

Página **Page** 112-113, direção artística **art direction** Artur Rebelo e and Lizá Ramalho, design **graphic design** Artur Rebelo e and Lizá Ramalho assistidos por **assisted by** Rita Araújo e and Artur Faria

Página **Page** 114, direção artística **art direction** Artur Rebelo e and Lizá Ramalho, design **graphic design** Artur Rebelo e and Lizá Ramalho, arts finais **artwork** Peter Chmela

Os colaboradores acima referidos integram a equipa do atelier R2, aquando da realização dos projetos em que participam. **The collaborators listed above form part of the R2 studio team when the projects in which they participate are carried out.**

Créditos adicionais **Additional credits**

Página **Page** 21, fotografia **photography** Marco Mauricio

Páginas **Pages** 23; 61, projeto de arquitetura **architectural design** [A] Ainda Arquitectura: Arq. Arch. Luís Tavares Pereira, Arq. Arch. Guiomar Rosa

Página **Page** 51, fotografia **photography** Filipe Braga

Páginas **Pages** 62-65, acompanhamento de produção **monitoring production** Pedrita

Páginas **Pages** 80-83, design expositivo em parceria com **exhibition design in collaboration with** Maria João Mântua - Museu Coleção Berardo

Páginas **Pages** 86-87, desenho técnico **technical drawing** Estúdio Goma

Página **Page** 88, fotografia **photography** Rita Burmester

Página **Page** 94, ilustração da capa **cover illustration** António Olaio

Páginas **Pages** 100-103, projeto de arquitetura **architectural design** José Paulo dos Santos

Páginas **Pages** 110-111, projeto de arquitetura **architectural design** José Carlos Cruz

Página **Page** 112, fotografia **photography** Filipe Braga assistido por **assisted by** Rita Araújo

Páginas **Pages** 115-120, projeto de arquitetura e engenharia **engineering and architecture project** Pedra Líquida

Créditos fotográficos **Photographic credits**

Página **Page** 10, folheto **brochure**, Carlos Cardoso

Páginas **Pages** 10-12; 24-25; 40-42; 44; 46-55; 58; 60; 63; 70-73; 76; 78-79; 82-83 (letras **letters** "Arriscar o Real"); 84; 94-95; 97; 104-105; 108-111; 113, Filipe Braga

Página **Page** 14, Virgílio Ferreira

Páginas **Pages** 15-16; 18-19 (canto inferior esquerdo **lower left-hand corner**); 20-21; 27; 36, Pedro Lobo

Páginas **Pages** 17; 22; 34-35, Júlio Roriz

Páginas **Pages** 19 (canto inferior direito **lower right-hand corner**); 23, Rita Burmester

Páginas **Pages** 28-29; 85; 96; 115; 118-120, Blues Photography Studio

Página **Page** 37, Liliana Pinto

Páginas **Pages** 38-39; 62; 64-66; 80-83; 116-117, Fernando Guerra

Páginas **Pages** 43; 45; 100-103; 128, Nelson Garrido



PORTUGAL

PORTUGAL

IN STU

IN STU

HK PS

HK PS

HK PS

The 80s
A Topology

FAR CRY

2

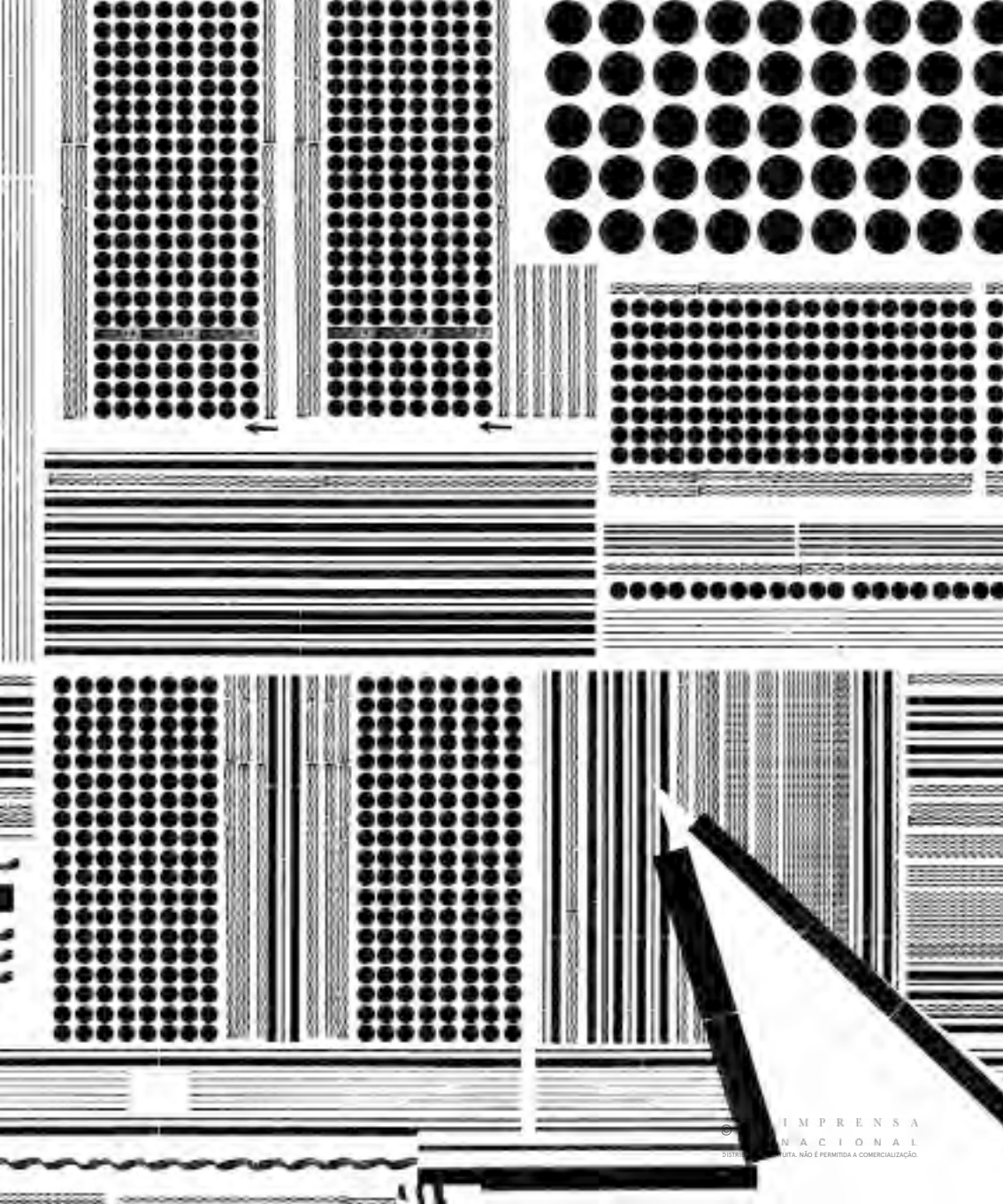
A

ACTIVIDADES

ACTIVIDADES

GRATIA

© N IMPRESA NACIONAL
DISTRIBUICAO GRATUITA, NAO E PERMITIDA A COMERCIALIZACAO



R2

prefácio de Raquel Pelta / preface by Raquel Pelta

Desde a sua fundação, em 1995, este pequeno ateliê português com sede no Porto converteu-se numa autêntica referência no design europeu. As provas do seu reconhecimento internacional são muitas: o grande número de prêmios recebidos, a participação em exposições, a participação em júris, artigos e referências em publicações e, a partir de 2007, a admissão como membro da AGI.

Rigorosos, corajosos, amantes de desafios e, sobretudo, muito conscientes da função social do design, os elementos do ateliê R2 conseguiram colocar o bom design português no mapa do design do mundo globalizado.

Since its foundation in 1995, this small Portuguese studio, based in Porto, has become a genuine landmark of European design. Evidence of their international recognition is abundant: a large number of awards received, participation in exhibitions and juries, articles and mentions in the press and, since 2007, membership of the AGI.

Rigorous, daring, lovers of challenges and, above all, keenly aware of the social function of design, the members of R2 have managed to place good Portuguese design on the map of the globalized world of design.

9 789722 719698



INCWM
IMPRESA NACIONAL DESIGN PORTUGUESA